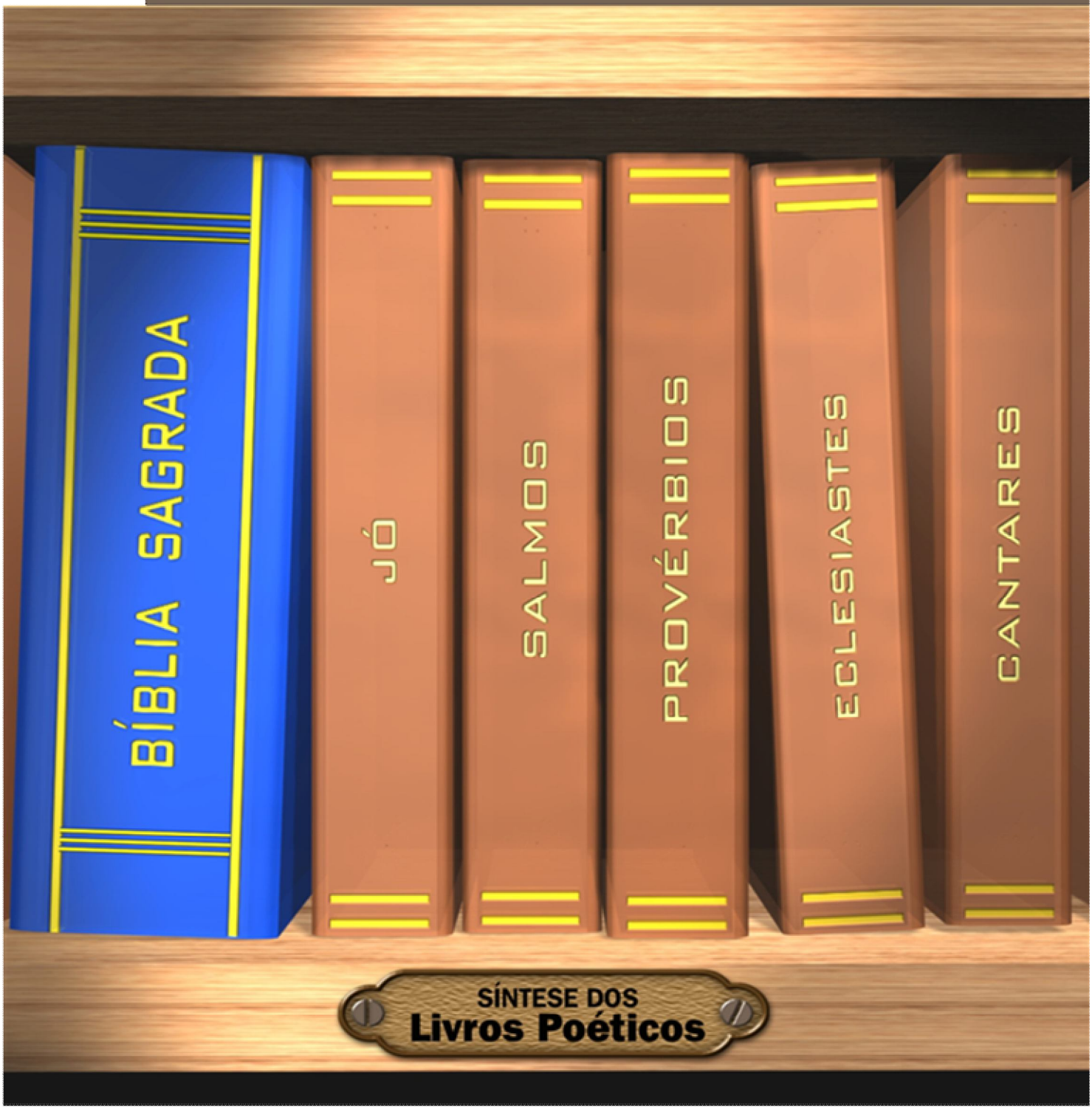
Betel Japonês

Seminário Teológico Evangélico

Ensinando a Palavra e Realizando Missões



SÍNTESE DOS Livros Poéticos

PANORAMA DOS LIVROS POÉTICOS

- **JÓ**
- **SALMOS**
- **PROVÉRBIOS**
- **ECLESIASTES**
- **CANTARES**

INTRODUÇÃO AOS LIVROS POÉTICOS

Definição da Área Poética. 3
Características da Poesia Hebraica 3
Considerações 5

O LIVRO DE JÓ

Tema e Esboço. 6
Autoria e Data 6
Posição Geográfica e Personagem Principal . . . 7
Os Amigos de Jó 7
Natureza e Propósitos do Livro 8
Importância, Conteúdo e Características do Livro . 9
Cenário Religioso 10
Algumas Contribuições Singulares de Jó 10

O LIVRO DOS SALMOS

Introdução 13
Data e Autores 13
Características Literárias dos Salmos 14
Títulos e Termos Técnicos 15
Tema Geral e Propósitos dos Salmos. 18
Classificação de Acordo com Assuntos. 18
Salmos Citados no Novo Testamento 20
Teologia dos Salmos..... 21
Um Pentateuco Poético 22
Divisão dos Salmos conforme a Bíblia Hebraica. .. 23

PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

Definindo o Livro 24
Autoria e Data. 25
Função do Livro em Israel 25
Cenário Religioso 26
Estrutura Literária 26
Tema Geral e Divisão do Livro 27
Estudando os temas “O amigo” e
“Palavras” em Provérbios 29
Considerações 31
Provérbios Citados no Novo Testamento 32

O LIVRO DO ECLESIASTES

Análise Introdutória 32
Autoria 33
Eclesiastes e o Cânon Sagrado. 33
Ensinos do Livro. 34
Interpretação do Livro. 34
As Dez “Vaidades” 35
Metáforas do Envelhecimento 36

CANTARES DE SALOMÃO

Introdução 37
Canonicidade de Cantares 38
Opiniões sobre o Livro 38
Título e Mensagem central 39
Tipo Singular de Literatura 40
Sete Idílios Formam o Livro 41

BIBLIOGRAFIA 44

INTRODUÇÃO AOS LIVROS POÉTICOS

Para melhor compreender os Livros Poéticos é importante reconhecer em primeiro lugar as características, os objetivos e as singularidades da própria poesia. A poesia hebraica tem uma característica própria que precisa ser bem entendida. O professor Ellisen reuniu as seguintes definições:

Definição da área poética

A. Poema é uma composição literária, geralmente em forma de versos, que expressa uma idéia ou um sentimento.
B. Embora muitas seções da Bíblia contenham um pouco de poesia (os profetas), os hebreus identificavam três grandes livros poéticos: Jó, Salmos e Provérbios.
C. Na classificação da Vulgata[1] estão também incluídos os livros didáticos, Eclesiastes e Cantares, perfazendo um total de cinco livros geralmente chamados de "Poéticos".
D. Esses cinco livros foram mais tarde divididos em dois grupos: "Livros de Sabedoria": Jó, Provérbios e Eclesiastes; "Livros Hínicos": Salmos e Cantares de Salomão.

Características da poesia

A. RIMA

Rima é o dispositivo literário de sons harmoniosos, desenvolvendo o ritmo pela ocorrência regular de terminações sonoras semelhantes. Aliteração[2] e várias formas de consonância aperfeiçoam a rima, mas a mais importante é a recorrência dos sons finais.

B. RITMO

Ritmo é a regularidade do movimento em composição literária, desenvolvida pela recorrência da batida, pausa ou acento. Esse ritmo, ou métrica, é determinado pela freqüência dos acentos (sendo a "cadência" um grupo de sílabas com acento), sejam regulares ou irregulares. O ritmo cria um modo ou modelo que exige cumprimento ou simetria completa.

C. EXPRESSÃO FIGURATIVA

A linguagem figurativa faz analogias ou comparações por figuras de pensamento. Em contraste com a prosa comum, as figuras de linguagem logram seu intento desafiando a mente a descobrir relacionamentos óbvios, despertando assim emoções e desejo. São muito importantes as formas básicas de símile, metáfora, personificação, apóstrofe, hipérbole etc.[3] Economia de linguagem ou "agudeza" é também uma característica da poesia muito usada para enfatizar eloqüentemente profunda verdade, combinando exclamação e elipse.

Características da Poesia Hebraica – "Paralelismo"

A. ESSÊNCIA DO PARALELISMO

A poesia hebraica enfatiza mais o "ritmo da idéia" do que o "ritmo do som", pois a mente oriental está mais interessada no conteúdo da idéia do que nos meros artifícios literários. Essa característica é chamada "paralelismo": a primeira linha do poema é paralela ou equilibrada com a segunda ou com as linhas seguintes, em uma das diversas maneiras. Tal coisa pode ser feita em dísticos (estrofes de dois versos), trísticos, ou em

[1] VULGATA: Versão da Bíblia para o latim, feita por Jerônimo, de 382 a 404 d.C.
[2] ALITERAÇÃO: Repetição das mesmas letras ou das mesmas sílabas, produzindo sons semelhantes; é um recurso para intensificação do ritmo e aparece freqüentemente em provérbios e no verso.
[3] Ver mais sobre estas representações figurativas nas "Características Literárias dos Salmos", pág. 14-15 desta apostila.

estrofes de quatro versos, e até mesmo de cinco. Estrofes maiores simplesmente combinam um ou alguns versos com os anteriores.

B. VANTAGEM DO PARALELISMO HEBRAICO

Além de desafiar o leitor a fazer o relacionamento de idéias, essa característica da poesia hebraica apresenta vantagem especial na tradução. O efeito rítmico e o movimento não se perdem quando traduzidos para outro idioma, como freqüentemente acontece na tradução de características apenas mecânicas. A fim de preservar a característica da rima na tradução, por exemplo, o tradutor talvez tenha de sacrificar a idéia precisa para conseguir o efeito de som adequado. A genialidade do paralelismo é que ele permite a tradução para outros idiomas sem alterar a idéia, pois não é restrito a um determinado modelo sonoro de sílabas.

C. TIPOS DE PARALELISMO HEBRAICO

Muitos tipos são usados. Os mais importantes são: sinônimo, antitético e sintético (conforme análise do bispo R. Lowth em 1753).

1. ***Sinônimo.*** A segunda linha repete ou reproduz a primeira em palavras semelhantes. Salmo 19:1 *"Os Céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos."*
2. ***Antitético.*** A segunda linha expressa idéia oposta à da primeira, fazendo contraste. Salmo 1:6 *"Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá."* Nota-se também esse paralelismo em Provérbios 10-15.
3. ***Sintético.*** A segunda linha completa ou amplifica a primeira. Salmo 19:7 *"A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices."*
4. Diversos tipos de paralelismo menos importantes devem também ser observados:
   a. ***Analítico.*** A segunda linha apresenta uma conseqüência da primeira. Salmo 23:1 *"O Senhor é meu pastor: nada me faltará."*
   b. ***Climático.*** A segunda linha repete a primeira e a conduz ao clímax. Salmo 29:1. *"Tributai ao Senhor, filhos de Deus, tributai ao Senhor glória e força."*
   c. ***Emblemático.*** A segunda linha ilustra a figura apresentada na primeira. Salmo 103:11 *"Pois quanto o céu se alteia acima da Terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem."*
   d. ***Quiasmo.*** A segunda linha repete a primeira, mas em ordem invertida (Quiasmo, do grego "chiasmós", ação de dispor em cruz.). Salmo 51:1 *"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões."*
   e.

Classes características da Poesia Hebraica
("Literatura Criativa" dos Hebreus)[4]

A. **DRAMA POÉTICO** – Uma série de cenas apresentadas principalmente em formato de verso.
   Livro de Jó – "Não falta elemento algum de efeito dramático" (Richard Moulton, *The Literary Study of the Bible).*

B. **VERSOS LÍRICOS POÉTICOS** – Preparados para ser cantados ou salmodiados, mediando entre a "descrição" da epopéia e a "apresentação" do drama.
   Salmos – Apresentam a maioria dos tipos de poesia lírica: Odes, Cânticos, Elegias, Intercessões, Monólogos, Visões e Rituais.

[4] **Nota**: "A Palavra de Deus, não obstante sua origem e autoria divinas, é também um produto humano, devendo ser estudada como literatura. Deus agradou-se de usar um livro como meio para Sua auto-revelacão e as mentes, as línguas e as penas como instrumentos de Sua concepção e expressão. Tudo isso deve qualificar e modificar o resultado, tornando necessário fixar, na medida do possível, os limites razoáveis dentro dos quais se possa submeter esse produto conjunto de autoria divina e ação humana a crítica reverente, como forma de literatura." Arthur D. Pierson, doutor em Teologia.

C. **DIDÁTICA POÉTICA** – Verso poético destinado a ensinar.
   1. Didática Prática – ***Livro de Provérbios***
   2. Didática Filosófica – ***Livro de Eclesiastes***

D. **IDÍLIOS POÉTICOS** – Cenas campestres ou pastoris em forma de verso. ***Cantares de Salomão***

E. **ELEGIAS POÉTICAS** – Versos expressando pesar ou lamentação. ***Lamentações de Jeremias*** [5]

CONSIDERAÇÕES

1. Um grupo de rabinos comparou Provérbios, Eclesiastes e Cantares ao Tabernáculo:

Provérbios = Átrio = Vida social, envolvendo a sabedoria nas relações humanas: o homem e o relacionamento público.

Eclesiastes = Lugar Santo = Vida religiosa, envolvendo a sabedoria na relação com Deus que é a mais importante na existência do homem na Terra. Neste relacionamento, o temor e a santificação são a base (Ec 12:13; 5:1).

Cantares = Santo dos santos = Vida devocional, envolvendo a comunhão do homem com Deus, numa intimidade que só o casamento retrata.

2. Aspecto Distinto de Cada Livro Poético

Livro de Jó – Bênção mediante sofrimento (morte do eu).
Salmos – Louvor mediante oração (a nova vida com Deus).
Provérbios – Prudência mediante preceito (na escola da sabedoria).
Eclesiastes – Verdade mediante vaidade (o mundo não traz satisfação).
Cantares – Bem-aventurança mediante união (Cristo satisfaz plenamente).[6]

[5] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento.* Editora Vida, 1997 (5ª imp.), pp. 143-146.

[6] J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras*. Edições Vida Nova, 1993, vol.3, p.211.

O LIVRO DE JÓ

ESBOÇO

Tema: "Por que o justo sofre?" O mistério do sofrimento humano.
Verso-chave: 1:9 (também 9:32-33; 19:25-27; 42:5-6).

Prólogo do livro – A confiança do Senhor em Jó é desafiada por Satanás (1:1— 2:10)
Diálogo entre Jó e seus amigos – Propósito primitivo do sofrimento.

Primeiro ciclo de discursos

1. Lamento de Jó (3)
2. Elifaz e Jó: O sofrimento indica sempre pecado? (4—7)
3. Bildade e Jó: Os justos são sempre felizes? (8—10)
4. Zofar e Jó: O arrependimento sempre restaura? (11—14)

Segundo ciclo de discursos

1. Elifaz e Jó: Troca de ataques pessoais (15—17)
2. Bildade e Jó: Escárnio e o desespero de Jó (18—19)
3. Zofar e Jó: Acusação de hipocrisia e contestação (20—21)

Terceiro ciclo de discursos

1. Elifaz e Jó: Acusações e contestações (22—24)
2. Bildade e Jó:Últimos apelos (sabedoria e experiência) (25—27)

Interlúdio (28)

Os discursos de Jó e Eliú:

Jó: a) Sua condição primeira (29)
b) Sua humilhação atual (30)
c) Seu desafio final (31)

Eliú: a) Censura à superficialidade dos três amigos (32)
b) Censura à intransigência de Jó ao resistir ao conselho (33)
c) Censura à irreverência de Jó ao questionar com Deus(34—35)
d) Exposição do ponto de vista pessoal (36—37)

Pronunciamento de Deus – Propósito educativo do sofrimento

a) O desafio de explicar a natureza (38—39)
b) O desafio de controlar a natureza (40—41)
c) Reação e submissão de Jó perante o Senhor (42: 1-6)
d) Responsabilidade de Jó orar pelos amigos (42:7-9)
e) A restauração de Jó (42:10-17)

AUTORIA E DATA

Estudiosos da Bíblia atribuem a autoria do livro de Jó a Moisés, Salomão, Eliú ou ao próprio Jó. Os mais aceitos entre os estudiosos são: Moisés e Eliú. O Talmude[7] judaico atribuiu-o a Moisés, quando ele esteve no deserto de Midiã (Ex 2:15), vizinho de Edom, país dos descendentes de Esaú (Nm 20:18-21), que ficava ao sul do Mar Morto. Moisés pôde ter ouvido a história de Jó dos lábios dos descendentes imediatos deste patriarca; ou mesmo o próprio Jó poderia ainda estar vivo e ter contado pessoalmente a história a Moisés[8]. Outros concluem que Eliú o escreveu (Jó 32:16-17).

Não se sabe com certeza quando foi escrito o livro. Evidências internas apontam a época patriarcal. Não há no livro nenhuma alusão à lei mosaica ou à história de Israel. Se foi escrito por Moisés, pode ser datado mais ou menos em 1480–1440 a.C.

POSIÇÃO GEOGRÁFICA

"Terra de Uz" (1:1) – Ficava a leste de Edom (Gn 10:23; 36:28; Jr 25:20; Lm 4:21). Ao longo dos limites da Palestina com a Arábia, estendendo-se de Edom, pelo norte e leste, ao Rio Eufrates, e ladeando a rota das caravanas entre a Babilônia e o Egito. O distrito seria Haurã, que já foi densamente povoado, talvez 240 km a leste do Mar Morto (apesar de a tradição situá-lo a leste da Galiléia), conhecido pela fertilidade do solo e por seus cereais. Provavelmente, Jó era edomita (árabe), visto que Uz ficava ao sul de Edom, ao oeste do deserto da Arábia e ao leste da Babilônia (hoje Iraque) – terra de criadores e agricultores. Jó era nativo da Arábia, e todo o pano de fundo da história é mais árabe do que hebreu.

PERSONAGEM PRINCIPAL

Quem era Jó? Uma pessoa real e não fictícia ou alegórica. O profeta Ezequiel o põe na mesma categoria de Noé e Daniel (14:14,20); e à sua paciência se refere Tiago (5:11). Abastado e o mais rico de todos do Oriente (1:3); reto, íntegro e temente a Deus (1:1,8; 2:3); respeitado e honrado (29:7-25). Manteve sua integridade durante as provações que lhe sobrevieram. A Septuaginta[9], num pós-escrito, segundo velha tradição, identificou Jó com Jobabe, o segundo rei de Edom (Gn 36:33). Jó, provavelmente, é derivado de uma raiz que significa "voltar" ou "arrepender-se", e pode então significar "quem volta para Deus".

OS AMIGOS DE JÓ

Jó, como a pessoa de maior destaque no seu próprio país, era uma personagem internacional, e seus amigos vieram de três países diferentes. Incluindo Jó, as pátrias dos quatro locutores não podem ser identificadas com certeza. Mas isto não significa que são lugares imaginários.[10] Parece que moravam em regiões vizinhas. O fato de que *combinaram* sua ida mostra que já eram conhecidos e achavam que seria melhor irem juntos. O comportamento deles demonstra simpatia para com a triste situação de Jó.

---

[7] TALMUDE: Coleção de escritos dos judeus, contendo explicações e tradições referentes à Lei de Moisés. Foi escrito entre o terceiro e o quarto século da era cristã.

[8] HENRY H. HALLEY. *Manual Bíblico.* Edições Vida Nova.

[9] SEPTUAGINTA: A mais antiga tradução do AT do hebraico para o grego, feita entre 285 e 150 a.C. em Alexandria, no Egito, para os muitos judeus que ali moravam e que não conheciam o hebraico.

[10] FRANCIS I. ANDERSEN. *Jó : Introdução e Comentário*. Edições Vida Nova, 1989, p. 91-92.

Entretanto, faltou-lhes discernimento da situação, ao atribuírem o sofrimento de Jó ao pecado. E, esquecidos do seu papel de consoladores, se sentem impulsionados pelo desejo de vencer Jó nos argumentos (20:2-3).

ELIFAZ — "Deus é ouro refinado" ou "Deus concede". Sua terra natal era Teman, em Edom (Gn 36:11). Conforme Jeremias 49:7, esta terra era conhecida por seus homens sábios (Jó 4:1). Era filho de Esaú com Ada, filha de Eldom (Gn 36:4-11; I Cr 1:35-36). Recorre a suas experiências pessoais, fala do que aprendeu em sonhos e visões para explicar a Jó os caminhos de Deus; julga os sofrimentos de Jó segundo o que tinha visto (Jó 4: 7-9; 5:27).

BILDADE — "Filho da contenda" (8:1). Descendia de Suã, filho de Abraão e Quetura (Gn 25:2). Seu território ficava a leste da Arábia. Fala baseado em suas próprias pesquisas; exorta Jó a curvar-se perante a sabedoria da tradição. Aponta para as gerações anteriores (Jó 8:8-10) e pergunta: "Como seria puro aquele que nasce de mulher?" (Jó 25:4).

ZOFAR — "Rude ou áspero" (11:1). De Naamá, possivelmente no norte da Arábia. Era descendente de Ismael, habitante de Edom. É um legalista; adota o tom de escarnecedor e acusador; precipitado e com dura franqueza, enfatiza as exigências de Deus. Mas, se fosse isso, como Jó poderia subsistir? (Jó 11:10-11; 20: 26-29).

ELIÚ — "Ele é meu Deus" (Jó 32:2). Buzita (*Buz* — território conhecido ao sul de Edom; no texto fala da origem de Uz, da terra dos buzitas e de Arám)[11]. Descendia de Buz, filho de Naor (irmão de Abraão) (Gn 22:21). O estilo é rápido e nervoso; aponta para o fato que as perguntas feitas por Jó somente poderiam ser respondidas por Deus (Jó 32:13). Exalta a grandeza e a providência de Deus, exortando Jó a reconhecer o propósito divino para seus sofrimentos e a juntar-se a outras pessoas no louvor a Deus (Jó 36:1-23).

NATUREZA DO LIVRO

A maior unidade individual em Jó é um discurso, que pode consistir em um ou mais poemas. Cada poema consiste em uma ou mais estrofes. Uma estrofe consiste em um ou mais períodos, e cada período consiste em uma ou mais "linhas".

"O livro de Jó é uma mistura surpreendente de quase todos os tipos de literatura que se acham no Antigo Testamento. Muitas peças individuais podem ser isoladas e identificadas como sendo provérbios, enigmas, hinos, lamentações, maldições e poesias líricas da natureza (...) Quanto ao gênero, Jó fica mais perto da história épica do Israel antigo, que achou sua expressão de ouro nas histórias dos patriarcas, na saga do Êxodo, na carreira de Davi, na história de Rute."[12]

O livro é de natureza dramática, visto que conta o drama da vida de Jó. Nenhum coração ferido bate-lhe à porta sem encontrar alívio e conforto, no reconhecimento de que a justiça de Deus, ainda que pareça tardia, vem. É o livro de conforto para o abatido, o sofredor, o perseguido.

PROPÓSITOS

a) Mostrar a atitude certa diante do sofrimento: humildade (Jó 40:3-5)
b) Mostrar os caminhos trilhados pelo homem, na explicação do sofrimento.
c) Mostrar que nem sempre o sofrimento é resultado do pecado.

---

[11] ANTÔNIO NEVES DE MESQUITA. *Estudo no Livro de Jó.* JUERP.
[12] FRANCIS I. ANDERSEN. *Jó: Introdução e Comentário*. Edições Vida Nova, 1989, pp.31 e 34.

d) Mostrar que Deus usa o sofrimento para guardar alguém da justiça própria (Rm 6:11; Gl 5:24). O livro é uma denúncia contra tudo quanto é suficiência humana para resolver os mais graves problemas da vida, especialmente no terreno do sofrimento. O livro nos convence de nossa insignificância e do dever de sermos humildes em nossas tribulações. Qualquer controvérsia a respeito da maneira como Deus governa as coisas deste mundo servirá apenas para amontoar palavras, e nada mais. Estamos envoltos em mistérios; assim como as nuvens encobrem a luz do sol, a nossa insuficiência esconde o pensamento divino. De uma coisa podemos estar sempre certos e seguros: O diabo não ganha a última batalha; esta pertence ao Senhor, e nós estamos com Ele. Com este livro, Satanás é muito mais real na vida humana e os poderes de Deus sobre ele e sobre toda a natureza são igualmente muito mais reais para nós.[13]

IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE JÓ

Valor literário – É um livro riquíssimo em figura de linguagem e com uma bela retórica. Vitor Hugo declarou: "O livro de Jó é, provavelmente, a obra prima da mente humana".

Valor universal – Jó tipifica o homem e seus sofrimentos. É um livro que se dirige a uma necessidade universal: a agonia do coração humano, torturado pela angústia e pelas muitas agonias que a carne é sujeita.

CONTEÚDO

Filosófico – Os sofrimentos de Jó dão lugar a diversas indagações humanas em busca da razão para o sofrimento de um homem justo e reto. Quando o leitor chega ao epílogo do livro, recebe explicações e razões sobre o assunto, não como acontece com livros humanísticos, sem inspiração, que deixam o leitor frustrado, ao narrar soluções inadequadas e puramente teóricas. A razão humana jamais conseguiu ir além dos amigos de Jó, ao tentar explicar os grandes mistérios da natureza humana (ver I Co 2:14 e Cl 2:18).

Científico – O livro revela fatos que para a época não poderiam ser entendidos visto que a ciência não perscrutara ainda esses mistérios:

a) A redondeza da Terra (22:14; 26:10 – cf. Is 40:22)
b) A estabilidade da Terra (26:7; 38:4-5)
c) O movimento da Terra (9:6)
d) O peso do ar (28:25)
e) A luminosidade da Lua (25:5)
f) A criação do homem (33:4)
g) O som emitido pelas estrelas (38:7)
h) A Via Láctea (38:31-33)
i) Limites do mar (38:8-11)

Profético – Como os demais livros do VT, Jó anuncia Cristo e faz alusão à sua missão (6:23; 19:25-26; 33:23-24).

Obs. Os amigos de Jó profetizavam também com respeito à sua vida futura (5:26; 8:6; 7:21; 11:17).

CARACTERÍSTICAS DO LIVRO

a) **Doutrinário** – Fala de Deus, do homem, de Satanás, do pecado, da justiça, da disciplina, da fé, da natureza.

---

[13] ANTÔNIO NEVES DE MESQUITA. *Estudo no Livro de Jó.* JUERP, pp.16-18.

b) **Esperançoso** – É um livro que aviva a esperança humana, ainda que assim não pareça, senão quando se chega aos últimos capítulos onde se vê que o sofrimento permitido por Deus um dia se transforma em bem.[14]

c) **Revelador** – Revela fatos divinos e sobrenaturais bem como fatos científicos.

CENÁRIO RELIGIOSO

1) O livro indica um tipo de organização patriarcal de famílias e clãs que faz lembrar a época de Abraão, quando os ritos religiosos não faziam parte de uma organização religiosa. O pai era o sacerdote da família.
2) Teologia legalista: Deus era considerado uma divindade de "causa e efeito", que recompensava ou punia imediatamente de modo um tanto automático e indireto. Uma opinião errada a respeito de Deus deu aos três amigos uma opinião equivocada a respeito de Jó e do seu sofrimento, e promoveu uma opinião errada sobre eles mesmos – "Quem jamais foi ferido, zomba das cicatrizes." – Eles desconheciam o fato de Deus estar sempre pronto a estender sua misericórdia e graça aos indignos. O resultado desse debate foi um golpe na errada ortodoxia, deixando espaço para a reconstrução da fé numa verdadeira concepção de Deus[15] (42:5-6). A religião verdadeira é descrita como a confiança em Deus a despeito das recompensas terrenas, tendo por alvo a ressurreição e o juízo final (19:25).

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES SINGULARES DE JÓ

1. **Grandeza de Deus**.

O Livro de Jó está cheio da grandeza de Deus, do prólogo ao epílogo. Eis os diversos aspectos dessa grandeza:

a) Grandeza da Pessoa de Deus (42:1-5).Vista não apenas sua soberania sobre todas as coisas, mas no dinamismo dos seus caminhos. Ele não é um tirano arbitrário ou uma divindade mecânica que reage à mera aparência, como a sabedoria secular poderia esperar. Para cumprir seus propósitos, o Senhor trabalha com as pessoas de maneira infinita.

b) Grandeza do seu Poder (1;6; 38:1ss; 41:10-11). O poder da sua lei comanda todo o mundo espiritual e físico, e o poder do seu amor pode inspirar o amor e a devoção das pessoas sem visarem a recompensa material.

c) Grandeza do seu Programa (1:6-7; 19:26-27). Seu plano para com a humanidade é universal e eterno, e não apenas uma reação aos problemas imprevistos. Ele comanda diretamente todas as inteligências espirituais e físicas, impondo que todos prestem contas no dia de juízo que virá.

d) Grandeza dos seus Propósitos (1:8-12; 2:3). Ele não pretende apenas mimar a humanidade com vida fácil aqui e agora, mas aperfeiçoá-la para a eternidade. Nesse processo Ele pode até mesmo usar Satanás (como fez no caso de Jó), cumprindo assim outro propósito, que é demonstrar a todas as inteligências espirituais a grandeza de sua sabedoria e graça.

---

[14] "Os homens procuram explicação do sofrimento na causa e no efeito. Olham para trás para uma conexão entre o pecado passado e o sofrimento presente. A Bíblia olha para a frente com esperança, e procura explicações não tanto em origens quanto em alvos. O propósito do sofrimento é visto, não na sua causa mas sim no seu resultado (...) Jó vê parte da resposta ao ensinar que, depois de passada a experiência, o sofredor a apreciará de uma maneira nova por causa daquilo que aprendeu. O sofrimento não é sempre punitivo nem mesmo corretivo. Pode ser instrutivo. É uma disciplina e uma advertência. Este é um tema sapiencial comum (Pv 3:11; Hb 12:12-13). Isto é afirmado por Elifaz (Jó 5:7) e especialmente por Eliú. O sofrimento é moralmente terapêutico e profilático". FRANCIS I. ANDERSEN, *Jó– Introdução e Comentário.* Edições Vida Nova, p. 66-67.

[15] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997 (5º imp.), p. 154.

e) Grandeza do seu Povo (1:20-22; 13:15; 23:10). Os verdadeiros filhos de Deus são aqueles que o amam e o servem pela fé, e não por aquilo que Ele dá. Como reconhecem a grandeza de sua pessoa, seu poder, seu plano e seus propósitos, estão disponíveis para o trabalho do Senhor, permitindo que Ele os aperfeiçoe pela provação, se necessário for, para que se tornem "ouro".

2. **Por que os justos sofrem.**
Essa primitiva revelação de Deus responde a um dos maiores problemas humanos: por que permite Deus que os justos sofram se Ele é amoroso e soberano? Várias são as respostas:

a) **Satanás:** O sofrimento é um meio de ele forçar a pessoa a renunciar a Deus (1:11; 2:4-5).
b) **Três amigos:** O sofrimento é sempre um castigo para o pecado (4:7-9; 8:3-6; 11:13-15).
c) **Eliú:** O sofrimento é usado por Deus para corrigir ou disciplinar (33:13-17,29).
d) **Jó:** 1. No começo – O sofrimento é para o iníquo, não para o justo (6:24; 7:20).
2. Mais tarde – O sofrimento é o processo refinador divino para produzir ouro (23:10).
e) O Senhor:
1. O sofrimento é um privilégio que Deus dá ao seu povo para ajudá-Lo a cumprir algum grande propósito, tal como refutar Satanás (1:8,12).
2. O sofrimento é um apelo para confiar quando não entendemos, porque saber o propósito poderia destruir o efeito (13:15).
3. O sofrimento pode ser um meio de Deus trazer alguém a um ponto em que já não sabe o que fazer, e está de tal maneira indefeso que somente Deus poderá tornar-se seu defensor (42:3-7).

3. **Apresentação do grande adversário do homem: o diabo** Aceitando a hipótese de que o Livro de Jó seja o mais antigo da Bíblia, é digno de nota que o primeiro capítulo apresente o grande adversário do homem, o diabo (1:6). Ele é aqui descrito em termos simples e claros, não como uma força do mal, mas como uma pessoa real desafiando a Deus, tendo enorme poder sobre a natureza e nutrindo grande inimizade contra aqueles que servem a Deus. Entretanto, a sua inimizade está sempre sob observação atenta de Deus e restrita apenas ao propósito divino. Os cristãos não devem ignorar essa situação (II Co 2:11).

4. **Cristologia em Jó** (16:19; 19:25). No seu desespero, Jó sentia necessidade de um mediador que intercedesse por ele junto a Deus e aos homens (9:32-33). Ao externar a sua frustração junto aos três amigos, também expressou diversas vezes a sua fé em Deus. Declarou que tinha um "Advogado" nas alturas (16:9) e um "Redentor" vivo (19:25), que o justificaria perante Deus. Embora não tivesse ainda consciência de que o Redentor seria mandado por Deus, Jó procurou-o cegamente, e pela fé agarrou-se a Ele.[16]

5. Algumas revelações que Jó recebeu:

a. "*(...) como pode o homem ser justo para com Deus?"* (9:2) – O homem em si mesmo não pode ser justo.
b. "*Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos"* (9:33) – O homem não pode justificar-se sem um Mediador.
c. "*Morrendo o homem, porventura tornará a viver?"* (14:14) – Possibilidade de viver de novo: Ressurreição.

[16] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997 (5ª imp.), p. 156-158.

d. "*Já agora sabei que a minha testemunha está no Céu, e nas alturas quem advoga a minha causa"* (16:19) – Alguém que intercede pelo homem no Céu: é uma revelação de Jesus.
e. "*Porque eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a Terra (...)"* (19:25-27) – O Dia de Cristo e Sua Obra.
f. *"Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal"* (23:3) – Dia de Juízo: Trono Branco.

O LIVRO DOS SALMOS

INTRODUÇÃO

Repetidas vezes o Antigo Testamento irrompe em poesia. Até mesmo as suas narrativas são ornadas aqui e ali em uma parelha de versos; ou com uma seqüência mais longa de versos para resultar qualquer fato memorável, e esta é a forma que de modo predominante suas profecias assumem.

Os salmos formam o corpo principal de poesia nas Escrituras; são uma coleção de poesia hebraica inspirada, um hinário, fonte de inspiração para oração e louvor a Deus. Eles falam das experiências e sentimentos do povo de Deus desde o tempo de Moisés, até depois do cativeiro babilônico (Sl 90 deserto; Sl 137 cativeiro; Sl 126 restauração).

Os salmos são um guia espiritual, refletindo cada estado de espírito e as bênçãos espirituais: por um lado, ações de graças, triunfo, louvores, adoração e confiança; por outro lado, acham-se revelações de desânimo, desolação, penitência e humilhação.

João Calvino afirmou: "A esse livro, costumo denominar uma anatomia de todas as partes da alma, pois ninguém descobrirá em si mesmo um único sentimento cuja imagem não esteja refletida nesse espelho. Mais ainda, todos os sofrimentos, tristezas, temores, dúvidas, esperanças, cuidados, ansiedades — em suma, todas essas agitações tumultuosas em que a mente dos homens costuma envolver-se — o Espírito Santo aqui as apresentou fielmente".

Desde que foram escritos, os Salmos têm desempenhado um grande papel na vida do povo de Deus. Os hebreus da antigüidade faziam uso deles na adoração no Templo, e os judeus de hoje continuam a usá-los na sinagoga. Os cristãos do NT os cantaram (Cl 3:16; Tg 5:13), e atualmente todas as denominações do Cristianismo os empregam.

DATA

Os Salmos foram escritos por vários autores através de vários anos, no período que vai do ano l.000 ao 500 a.C., ou seja, entre o início do reinado de Davi até a volta dos judeus do exílio. Possivelmente, a maioria deles foi escrita entre os anos 1000 a.C. – 950 a.C. Foram esses os anos de maior glória dos reinados de Davi e Salomão.

AUTORES DOS SALMOS

a) Davi escreveu 73 salmos. Essa reputação de Davi como músico é muitas vezes mencionada (I Sm 16:18; II Sm 23:1; Am 6:5). Os livros das Crônicas são bastante explícitos ao dizerem que Davi reuniu coros para o Templo e compôs salmos (I Cr 16:4-5; 25:1-5). Seus cânticos refletem as diversas circunstâncias de sua vida:

— Quando jovem e pastor das ovelhas de seu pai (Sl 8, 19, 23, 29);
— Fugindo de Saul (Sl 15, 18, 24, 68);
— Guerreando (Sl 21, 20, 60);
— Confessando pecados (Sl 32, 38, 51);
— E seus últimos anos de vida (Sl 61, 62, 65).

b) Asafe é o segundo maior autor de salmos; escreveu 12 deles: Sl 50, 73 ao 83. Ele foi uma das figuras principais da organização musical que fazia parte da liturgia no reino de Davi. Crônicas menciona as responsabilidades de Asafe: ele não só cantava, mas tocava címbalo, um antigo instrumento de cordas (I Cr 6:31,33,39; 15:17-19; 16:5,7). Alguns comentaristas acreditam que Asafe compôs com a ajuda de seus filhos.

c) Os filhos de Coré são autores de 11 salmos (ou melhor 12, pois fica claro que a epígrafe do Sl 42 também abrange o 43): Sl 42; Sl 43–49, 87–88. Família levítica, descendente do líder rebelde, Coré, cujos filhos foram poupados quando ele morreu por sua rebeldia (Dt 24:16; Nm 26:10-11). Uma parte desta família ficou sendo porteiros e guardas no Templo (I Cr 9:17); outra parte, cantores e músicos, no reinado de Davi. Eles continuaram nas suas funções no Templo de Salomão até o tempo de Josafá (II Cr 20:19) e de Ezequias (II Cr 31:14). Os cânticos da família foram escritos antes do cativeiro, e para os judeus eram de grande beleza literária e musical.

d) Salomão, rei de Israel, escreveu 2 salmos: Sl 72 e 127.

e) Moisés, chefe e legislador de Israel, escreveu o salmo 90.

f) Hemã, profeta e cantor – regente de um coral e orquestra do qual participaram seus 14 filhos e 3 filhas (I Cr 25:4-8; II Cr 6:33; 15:19) – escreveu o salmo 88.

g) Etã, um cantor ezraíta (I Cr 15:19), escreveu o salmo 89.

h) Os tradutores da Septuaginta identificaram mais os seguintes autores:
Ezequias, rei de Judá, escreveu os salmos 120–134.
Jeremias, salmo 137.
Ageu, salmo 146.
Esdras, um escriba que ensinou a Lei aos judeus após o cativeiro, escreveu o salmo 119.

j) Os outros são os “salmos órfãos”, não-identificados.

k) Esdras tem sido reconhecido tradicionalmente como o compilador dos Salmos na sua apresentação atual, embora Davi, Salomão, os homens de Ezequias (Isaías e Miquéias) e Jeremias possam ter sido os compiladores nas suas respectivas épocas.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS DOS SALMOS

A. Poemas líricos

Os Salmos não são apenas poemas, mas composições líricas. Um trabalho dessa natureza pode ser definido como “(...) um pequeno poema para ser cantado, expressando pensamentos e principalmente os sentimentos do escritor” (Leland Ryken, *The Literatura of the Bible*, pág. 123). A poesia lírica tem quatro características notáveis:

1. É musical, feita para ser cantada com acompanhamento de instrumentos de corda. Por esse motivo, a metrificação tem um modelo especial de “acentuação” [embora não tenha rima e o ritmo seja grandemente incerto em qualquer seqüência regular – La Sor, Hubbard e Bush, *Old Testament Survey* (Estudo do Antigo Testamento), pág. 312 e ss.].
2. É subjetiva ou pessoal, expressando os próprios sentimentos da pessoa que fala. Do mesmo modo que o profeta proclama a palavra de Deus, o salmista expressa os

pensamentos e sentimentos do homem para com o Criador. Embora possa usar o plural "nós", expressa seus sentimentos pessoais como representante de todos.

3. Enfatiza as emoções como um dos seus traços identificadores mais importantes. Para retratar emoções intensas usa figuras como hipérbole ou outras palavras e expressões emotivas. Seu objetivo principal não é contar história ou mesmo expor doutrina (apesar de isso estar envolvido), mas dar expressão ao lado emocional da religião. Os Salmos foram escritos para ser teatrais.
4. A poesia lírica também é breve. Uma vez que as emoções não podem ser prolongadas numa alta intensidade, os salmos têm de ser breves. As emoções são mantidas o tempo suficiente para chegar ao clímax e contornar o tema unificador. O Salmo 119 é comprido, mas a sua ênfase está em completar o ciclo através de todo o alfabeto hebraico.

B. Paralelismo

É a técnica poética básica da poesia hebraica, e tem de ser reconhecida para o Livro de Salmos ser bem entendido. Interpretar poesia como prosa e deixar de reconhecer adequadamente essa técnica hebraica, ou deturpará as idéias paralelas, ou fará com que pareçam ridículas. Os vários tipos de paralelismo foram observados na Introdução dos Livros Poéticos.

C. Imagens ou figuras

Do mesmo modo que a prosa é assinalada por descrições literais, a poesia usa representações figurativas. A maioria dos salmos emprega essas figuras em que dois níveis de significado ou de vida estão relacionados. O Salmo 1, por exemplo, descreve as delícias de um viver piedoso pela simples imagem de uma árvore plantada junto a corrente de águas. O salmista tece dois ou mais níveis de significado para descrever com intensidade as verdades que estão sendo declaradas. O propósito não é entretenimento, mas ênfase. No Salmo 23, o pastor e seu rebanho são descritos para salientar o relacionamento entre os crentes e o Senhor. A figura conhecida ajuda a identificar a desconhecida. Essas figuras instruem e persuadem, mas sua idéia básica é atingir a intuição pela analogia e emoção, fixando as verdades para serem percebidas através de diferentes níveis de experiência. As seguintes figuras dos Salmos são as mais notáveis:

1. ***Símile –*** Esta figura faz uma comparação por semelhança em um ou mais pontos. É uma comparação formal e usa a palavra "como". Salmo 1:3: "Ele é como a árvore..."
2. ***Metáfora –*** Compara por representação, declarando uma coisa para ser outra (sem a palavra formal "como", por exemplo). Salmo 23:1: "O Senhor é o meu pastor".
3. ***Alegoria –*** É a figura de metáforas que se estendem ao redor de um tema central. Salmo 80:8ss: Israel é aqui descrito como "uma videira do Egito".
4. ***Metonímia –*** Substitui uma palavra por outra, estabelecendo relação entre as duas. Salmo 73:9: "A sua língua (palavras) percorre a terra".
5. ***Sinédoque –*** Consiste no emprego de uma palavra em lugar de outra na qual está compreendida, ou vice-versa. Salmo 52:4: "Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta!" (a língua está no lugar da pessoa).
6. ***Hipérbole –*** É um exagero, empregado para dar maior ênfase. Salmo 6:6: "Todas as noites faço nadar o meu leito".
7. ***Personificação –*** Fala de objetos inanimados ou idéias abstratas como se fossem seres vivos. Salmo 35:10: "Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem contigo se assemelha?"
8. ***Apóstrofe*** (Semelhante à personificação) – É a figura em que o orador se dirige a pessoas ausentes ou objetos inanimados como se estivessem vivos e presentes. Salmo 114:5-7: "Que tens, ó mar, que assim foges?..."
9. ***Antropomorfismo*** – Atribui a Deus características humanas. Salmos 10:12: "Levanta-te, Senhor! Ó Deus, ergue a tua mão!"

10. ***Antropopatia*** **–** Atribui a Deus paixões e sentimentos humanos. Salmo 6:1: "Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor".[17]

TÍTULOS

1. Título do Livro

No hebraico, é denominado "Cânticos de Louvores" ('Sefer Tehillim') ou simplesmente "Louvores" ('Tehllim'). Outro título hebraico é "Orações" ('Tefilot') — denominação essa extraída de passagens como Sl 72:20, onde lemos: "Findam as orações de Davi, filho de Jessé".

A palavra "salmo" tem sua raiz no termo grego 'psalmos' (plural: psalmoi'), que significa "poema para ser cantado com instrumento de corda". A palavra 'Psalmoi' foi usada pela primeira vez como título geral para essa coleção de poemas hebraicos no século III a.C., na tradução Septuaginta das escrituras hebraicas para o grego, e dali, passando pela Vulgata latina, o nome reaparece em nossas versões. O Livro dos Salmos também é muito conhecido como "O Saltério" (do grego 'Psalter'), isto é, uma harpa ou instrumento de corda. O NT faz uso do título "Salmos" (Lc 20:42; At 1:20 e 13:33).

2. Títulos dos Salmos

A maioria dos Salmos tem títulos individuais prefixados ou epígrafes. Eles falam do tema principal do poema e dão outras informações, como por exemplo: instruções musicais, autoria do cântico, tipo do salmo e acontecimento que levou o autor a escrevê-lo. Estes títulos e informações fazem parte do texto sagrado no original hebraico e oferecem pormenores úteis à compreensão do salmo. É possível que os títulos de muitos salmos tenham sido acrescidos a eles muito tempo depois de terem sido escritos. Alguns provavelmente foram adicionados pelos musicistas, mestres de canto, outros pelos escribas que recopiavam os cânticos de seus manuscritos originais.

São sete os títulos descrevendo o caráter do salmo, para sugerir como eram usados:

- Mizmor (57 vezes). Canção acompanhada com instrumentos de cordas.
- Shir (30 vezes). Qualquer canção de natureza sagrada ou secular.
- Maschil (13 vezes). Poema meditativo ou didático (Sl 44,45,52,54 e outros).
- Miktam (6 vezes). Significado indefinido, talvez "expiatório". Acredita-se que eram cantados no dia da expiação (Sl 16:56-60, 57, 58, 59).
- Tephillah (5 vezes). Oração.
- Tehillah (1 vez: Sl 145). Canção de louvor. Veio daí o título hebraico para o livro.
- Shiggayon (1 vez: Sl 7). Brado em voz alta (de tristeza ou alegria), talvez um salmo penitencial.

3. Outros termos técnicos e suas funções nos títulos ou nas legendas

Títulos descrevendo o **cenário original** – 14 salmos, todos relacionados com Davi: 3, 7, 18, 30, 34, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 63 e 142.

Títulos indicando o **uso litúrgico** — Os Salmos eram usados nos cultos de adoração dos israelitas, desde os tempos davídicos: Salmo 30, festa da dedicação; Salmo 7, Purim; Salmo 29, Pentecoste; Salmo 83 ou 135, Páscoa; Salmo 137, comemoração da destruição do templo; Salmo 29, últimos dias da festa dos Tabernáculos. Salmos que eram entoados durante a oferta queimada diária: Salmo 24: domingo; Salmo 38: segunda-feira; Salmo 82: terça-feira; Salmo 94: quarta-feira; Salmo 81, quinta-feira; Salmo 93: sexta-feira; Salmo 38 e 92: sábado. A Igreja Cristã também incorporou os salmos na sua liturgia, através dos séculos.

[17] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997 (5ª imp.), p. 162-165.

Selá **–** Ocorre 71 vezes no Livro I, 30 vezes no Livro II, 20 vezes no Livro III e 4 vezes no Livro V. É geralmente encontrada no final de um versículo. Não se tem certeza do seu significado. Pode derivar de 'salah', para fazer uma pausa, ou de 'salal', para levantar a voz. Pode ter sido usada para notificar o princípio de uma nova seção ou estrofe de um hino. Afirmam os eruditos que o termo 'selá' pede uma pausa ou um interlúdio, ou para os instrumentos musicais ou para solene reflexão dos que estão a declamar.

Cantor-mor — "Ao Mestre de Canto". Ocorre em 55 Salmos e em Habacuque 3:19. Sugere a existência de uma coleção de poemas dedicados ou reservados para o chefe dos cantores, para ocasiões especiais. Sua raiz hebraica significa "sobrepujar"; daí, supervisionar.

Seminite — Parece ser "alaúde de oito cordas", ou "uma oitava" abaixo do que o soprano (Sl 6 e 12). É um termo que faz companhia em I Cr 15:21 com "sobre Alamote" (Sl 46; ICr 15:20). A passagem em Crônicas, que descreve a chegada da Arca a Jerusalém, conta de oito levitas que tocariam "com alaúdes, sobre Alamote" e seis que conduziriam o tom "com harpas, sobre Seminite". A opinião da maioria é que Alamote significa o alcance do soprano, e que Seminite, portanto, deve ser tenor ou baixo.

Gitite — "Os lagares" (Sl 8, 81, 84). Gate, de onde deriva este adjetivo feminino, significa "lagar"; também é o nome de uma cidade filistéia. As três conjecturas principais, portanto, são que este é um termo vinculado com a vindima (que coincidia com a Festa dos Tabernáculos); com a viagem da Arca a partir da casa do gitita para Jerusalém (IISm 6:11); ou com um instrumento que toma o seu nome de Gate.

Mute-Láben (Sl 9) — "a morte para o (ou do) filho" (acerca de, ou de acordo com). A Septuaginta entendia que isto significava "os segredos do filho"; muitos sugeriam que deve ler aqui "sobre Alamote". Possivelmente, "cantado por meninos com voz de soprano" ou "com soprano destacado". No Salmo 48:14 "Este Deus é nosso Deus para sempre. Ele será nosso guia *até a morte* (al-mût) — expressão forte que representa constância ou olamôt, para sempre (sempre).

Aiielete-Hás-Saar (Sl 22) — Este pode ser o nome de uma melodia, mas é melhor explicá-lo como sendo um instantâneo do tema, e traduzi-lo como "sobre a ajuda de". Desta forma, o título chama a atenção à libertação que iluminará os versículos finais do salmo. Pode-se traduzi-lo apenas como "Corça da manhã" (significando o nascer do dia), segundo se encontra na versão atualizada.

Sosanim – "Lírio da Lembrança". Aponta para o emprego de flores em alguma procissão festiva (Sl 45 e 69), ou seria um instrumento músico parecido com um lírio ou, ainda, seria uma melodia familiar. Sosanim Edute – "Testemunho dos Lírios" (Sl 80). Os dois substantivos, lírios (ou lírio, Sl 60) e testemunho vinculam estes títulos. Como nome de uma melodia, os lírios vinculariam o salmo de casamento (Sl 45). Susã-Edute – "Testemunho do Lírio" (Sl 60), é o singular de Sosanim Edute.

Maalate — "Cítara" (Sl 53, 88). Pode ser uma melodia ou instrumento, e aparece duas vezes como nome próprio feminino (Gn 28:9; II Cr 11:18). É quase idêntico, também, como uma palavra para doença, que se encaixaria no Salmo 88: Maalate Leanote — "cantar tristemente". Cantar ao som da cítara, desta forma se encaixa mais com o Salmo 53.

Jonate-Elém-Recoquim — "A pomba nos terebintos distantes" (Sl 56 Almeida Revista e Atualizada. Nota: Davi é a pomba, fugindo de Absalão.). Toma isto como nome de uma melodia. A alusão, porém, no Salmo anterior, a uma pomba e à distância longínqua (55:6-7) dificilmente poderia ser uma coincidência, e **levanta a pergunta se tais frases nos títulos não deveriam ser lidas, de preferência, como pós-escritos**, a não ser que, realmente, este seja um exemplo de identificação de uma melodia, sendo, portanto, uma instrução no sentido de cantar o salmo 56 pela melodia 55.

Al-Tachete — "Segundo a melodia: não destruas" (Sl 57-59:75). Isto pode ser a indicação de uma melodia. A expressão 'destruas' pode ser identificada como sendo um ditado popular, que é tomada emprestada para se tornar uma palavra de segurança da parte de Deus (Is 65:8; Dt 9:26).

A tradução 'Almeida Revista e Corrigida' (ARC) traz alguns termos hebraicos nos títulos; na tradução Almeida Revista Atualizada (ARA) estes termos já estão vertidos para o português. Exemplos:
Cantor-mor = Mestre de Canto (Sl 4, 44)
Neginote = Instrumentos de Corda (Sl 4, 54)
Gitite = Os lagares (Sl 8, 81, 84)
Neilote = Instrumento de Sopro ou flauta (Sl 5).

Obs: Acima de alguns salmos há dois títulos. O título de baixo é o mais importante, pois faz parte do texto original hebraico. O de cima somente resume o conteúdo e não faz parte do texto original.

TEMA GERAL DOS SALMOS

Louvor mediante oração. Expressões de oração e louvor a Deus, em toda a extensão da experiência humana. Deus deve ser louvado em todas as circunstâncias da vida; e isto por causa da sua fidelidade no passado, que é uma garantia de sua fidelidade no futuro.

Temas de destaque:

De acordo com O Novo Comentário da Bíblia, há três temas principais através do Saltério (cf. Sl 48, 74, 78, 81, 105, 106, 114):[18]

1. Um encontro pessoal com Deus, envolvendo o princípio da Sua existência real.
2. A importância da ordem natural das coisas, envolvendo o princípio do poder criador, universal e sábio de Deus.
3. Um conhecimento consciente da História, envolvendo o princípio da escolha divina de Israel para desempenhar um papel especial e benevolente entre os homens.

Versículo-tema: "Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome" (Sl 29:2).

PROPÓSITOS

1. Revelar o espírito de devoção do povo de Deus, evidenciado através de vários acontecimentos em suas vidas.
2. Divulgar profecias messiânicas, cujo cumprimento os judeus aguardavam.
3. Convidar outros povos a se unirem com os filhos da promessa a fim de juntos prestarem culto ao Senhor.

CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM OS ASSUNTOS

Alguns dos salmos se enquadram em classes ou grupos distintos, reunidos pela semelhança de assunto ou alguma característica específica.

Os comentaristas classificam 10 a 13 tipos de salmos. Alguns são classificados em duas ou mais categorias: um poema messiânico, por exemplo, pode ter algo sobre a Lei ou a comunhão; um salmo imprecatório pode ter algo sobre a história hebraica ou sobre a criação de Deus.

[18] F. DAVIDSON (editor). *O Novo Comentário da Bíblia.* Edicões Vida Nova, 1983 (reimp.), vol. I, p. 497.

1. **Salmos de Gratidão, Louvor e Adoração** (30,75,105,106 e outros). Reconhecimento da bondade e do cuidado de Deus (23,103); reconhecimento de seu poder e de sua glória (8,24,136,148). Falam da gratidão e do louvor que o salmista eleva a Deus. Outro nome para esses cantos de louvor é "Salmos de Aleluia" ou aleluíticos porque a palavra é usada no contexto do poema, principalmente no início e também no final (146, 150).
2. **Salmos de Instrução ou Didáticos** (1,15,50,94 e outros). Indicam poemas contemplativos ou pedagógicos. Sobre o caráter dos homens bons e maus, sua felicidade e sua miséria (1); sobre a excelência da lei divina (19,119); sobre a futilidade da vida humana (90); deveres dos que governam (82); humildade (13). Estes poemas comunicam algo importante ao povo e visam instruí-lo no caminho do bem e da prosperidade espiritual.
3. **Salmos Históricos** (77,78,81,105,114,137 e outros). São recomendações de fatos notáveis ocorridos na vida dos hebreus, envolvendo a escravidão do Egito, o Êxodo, guerras e cativeiro babilônico e outras narrações.
4. **Salmos Imprecatórios** (7; 49:14; 59; 68:21; 79; 83:13-15; 109). Pedem vingança contra os inimigos de Deus (69,101,137 e porções dos salmos 5,28,31,35,55 e 58). A palavra "imprecar" significa pedir a Deus que amaldiçoe alguém ou algo. Estes salmos são invocações de mal contra os inimigos do salmista ou contra os adversários do povo. Ao início, a mensagem destes cânticos parece estranha, mas à luz da história judaica que relata a ira de Deus contra o pecado, entende-se o motivo destes salmos.
5. **Salmos da Lei ou Meditação** (19:7-14; 119). Proclamam a grandeza e a bondade das palavras e decretos de Deus. Salientam as bênçãos que aguardam aqueles que as praticam.
6. **Salmos da Natureza** (8,29,104 e outros). Enfatizam o poder criador de Deus manifesto no universo.
7. **Salmos de Penitência ou de Arrependimento** (6,32,38,39,5l, 102,143). Roga o perdão de Deus, reconhecendo as falhas pessoais. Salmo 51 é o mais importante deste grupo.
8. **"Cânticos dos Degraus"** ou **"Cânticos de Romagem"** (120 – 134). Há diversas opiniões concernentes a estes poemas:
   a) Eram cantados pelos judeus, quando subiam de suas cidades para as festividades nacionais no Templo em Jerusalém, a subida processional "ao monte do Senhor".
   b) Eram cantados enquanto subiam os degraus do Templo para participarem das suas festas.
   c) Lutero acreditava que o significado do título fosse "Cântico no coro mais alto", enquanto Calvino julgava que os salmos fossem cantados num tom mais alto.[19]
   d) Baxter acredita que "Cânticos dos Degraus" se relacionavam a Ezequias e aos graus do relógio de sol do rei Acaz, em Jerusalém (II Rs 20: 8-11).
9. **Acrósticos Alfabéticos**. São nove os salmos alfabéticos, assim chamados porque apresentam uma ordem alfabética (alfabeto hebraico) na primeira letra de suas linhas, versos ou estrofes subseqüentes (9,10,25,34,37,111,112,119 e 145). Salmo 119 é o mais elaborado, com 22 estrofes (ou seções — uma para cada uma das 22 letras do alfabeto hebraico, em ordem); cada estrofe consentindo de 16 linhas cada qual formando 16 paralelos ou parelhas de versos, e cada uma das 8 parelhas de versos da estrofe começando com a mesma letra do alfabeto, de modo que as 22 letras iniciais das linhas, formam, consecutivamente todo o alfabeto. Essa ordem estrutural dá ênfase ao tema, que é a Lei de Deus.
10. **Salmos de Súplica** (5,17,71,86 e outros). Através deles, o salmista clama pelo socorro de Deus.
11. **Salmos Teocráticos** (95—100). Relatam a soberania de Deus.

[19] J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras*. Edições Vida Nova, 1993, vol. 3, p. 109.

12. **Salmos de Aleluia** (105—106,111–113,115–117,146–150). Em algumas versões do AT, aparece a expressão sinônima "Louvai ao Senhor". É palavra composta de duas outras: 'hallel' (louvar) e 'Yah' (forma abreviada de 'Yahweh' – Senhor). Com esse significado é empregada 35 vezes nos Salmos (aparece também em Ap 19:1-6).

13. **Salmos Messiânicos**. Além de uma referência real à época em que foram escritos, têm sua explicação e cumprimento final em Cristo. Fazem referências explícitas à pessoa e à vinda do Messias.

O MESSIAS	CARACTERÍSTICAS	SALMO	NOVO TESTAMENTO
Pessoa do Messias	Como Homem	8:4-5	Hb 2:6-8
	Como Deus	45:6,11	Hb 1:8
	Como Ser Eterno	102:25-27	Hb 1:10
	Como Filho de Deus	2:7,12	Mt 22:45; Hb 1:5
Caráter do Messias	Benévolo	72:4,12-14	Mt 11:5; 12:20
	Justo	45:7	Hb 1:10
	Santo	89:18-19	
Obra do Messias	Na vida	40:6-8	Hb 10:5-7
	Na morte	22	Os Quatro Evangelhos
	Na ressurreição	16:10	At 13:33-36
	Na ascensão	68:18	Ef 4:8
	No julgamento	72:2-14; 86:13; 98:9	IITs 1:7-9; Ap 19
	No domínio	72:8; 96:10; 103:19	Ap 19:16
Funções do Messias	Como Profeta	22:22; 40:9-10	Hb 2:12
	Como Sacerdote	110:4	Hb 5:6
	Como Juiz	72:2; 96:10-13	Mt 25:32; Ap 19:11; 20:11
	Como Rei	2:6; 89:27	Mt 25:31-34; 27:11; Ap 19:16

Outros Salmos que se referem ao rei Davi eram verdadeiras profecias que apontavam para Cristo, o Messias. Conforme observou Dr. Russell Shedd: "Quando interpretamos os salmos messiânicos precisamos relembrar que, nesse caso, Davi também escreveu na primeira pessoa, ainda que exiba, com vívidos detalhes, as experiências do Messias".[20]

SALMOS CITADOS NO NOVO TESTAMENTO

Das 360 citações e alusões ao Antigo Testamento encontradas no Novo Testamento, quase um terço (112) referem-se aos Salmos. W. Graham Scroggie (*The Psalms)* observou que elas se referem a 97 salmos, e encontram-se em 23 livros do Novo Testamento. A seguir, uma lista das citações mais importantes arroladas por Leopold Sabourin:[21]

[20] Bíblia Vida Nova. Apêndice, p. 289.
[21] Citado por STANLEY A ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997, (5ª imp.), 169-170.

Salmo	Referência encontrada no Novo Testamento		Salmo	Referência encontrada no Novo Testamento	
2: 1-2	Atos 4:25-26	Nações contra o Messias	69:9	João 2:17	Zelo da tua casa
2:7	Hebreus 1:5	És o meu filho	69:9	Romanos 15:3	Injúrias caem
2:8-9	Apocalipse 2:26ss	Regerás com vara de ferro	69:21	Mateus 27:34	Deram vinho com fel
4:4	Efésios 4:26	Irai-vos e não pequeis	69:22-23	Romanos 11:9-10	Obscureçam-se-lhes os olhos
5:9	Romanos 3:13	Garganta é sepulcro aberto	69:25	Atos 1:20	Fique deserta a sua morada
6:8	Mateus 7:23	Apartai-vos de mim	69:28	Apocalipse 3:5	Sejam riscados do livro
7:9	Romanos 8:27	Deus sonda o coração	72:10ss	Mateus 2:11	Dádivas de ouro
8:2	Mateus 21:16	Louvor dos pequeninos	78:2	Mateus 13:35	Parábolas
8:4-6	Hebreus 2:6-7	Menor do que Deus	78:24	João 6:31	Pão do céu
10:7	Romanos 3:14	Boca cheia de maldição	82:6	João 10:34	Sois deuses
14:1-3	Romanos 10ss	Não há quem faça o bem	89:3-4	Atos 2:30	Jurei a Davi
16:8-11	Atos 2:25ss	Santo não corrupto	89:20	Atos 13:22	Encontrei Davi
18:2	Lucas 1:69	Força da minha salvação	91:11-12	Mateus 4:6	Aos anjos dará ordem
19:4	Romanos 10:18	Voz por toda terra	94:14	Romanos 11:1	Não há de rejeitar o povo
19:9	Apocalipse 16:7	Juízos verdadeiros e justos	95:7ss	Hebreus 3:8ss	Não endureçais vosso coração
22:1	Mateus 27:46	Deus meu, Deus meu, por quê?	97:7	Hebreus 1:6	Os anjos de Deus o adorem
22:7-8	Mateus 27:39	Meneiam a cabeça	98:2-3	Atos 28:28	Salvação para os gentios
22:18	João 19:24	Deitam sorte sobre a túnica	102:25-27	Hebreus 1:10	Perecerão
22:22	Hebreus 2:12	A meus irmãos	103:17	Lucas 1:50	Misericórdia sobre os que o temem
23:1	João 10:11	O Bom Pastor	104:4	Hebreus 1:7	Fazes a teus anjos ventos
23:3-4	Mateus 5:8	Bem-aventurados os puros	105:8	Lucas 1:72	Lembra-se da aliança
31:5	Lucas 23:46	Pai, nas tuas mãos	105:21	Atos 7:10	Constituiu José mordomo
32:1-2	Romanos 4:7-8	Não atribui iniqüidade	106:20	Romanos 1:23	Trocaram a glória de Deus
33:6	João 1:3	Os céus por sua palavra se fizeram	107:9	Lucas 1:53	Fartou de bens a alma faminta
34:8	I Pedro 2:3	Provai e vede	109:8	Atos 1:20	Tome outro o seu cargo
34:12-16	I Pedro 3:10ss	Refreia a língua do mal	110:1	Mateus 22:44	Assenta-te à minha direita
34:14	Hebreus 12:14	Procura a paz	110:4	Hebreus 5:6	Sacerdote para sempre
34:20	João 19:36	Nem um osso será quebrado	111:9	Lucas 1:49	Santo é o teu nome
35:19	João 15:25	Inimigos gratuitos	118:6	Hebreus 13:6	O Senhor é o meu auxílio
36:1	Romanos 3:8	Não há temor de Deus	118:22	Mateus 21:42	Pedra que os construtores rejeitaram
37:11	Mateus 5:4	Os mansos herdarão a terra	118:26	Mateus 21:9	Bendito o que vem
38:11	Lucas 23:49	Ficam de longe	130:8	Mateus 1:21	Quem redime a Israel
40:6-8	Hebreus 10:5ss	Fazer a tua vontade	135:14	Hebreus 10:30	O Senhor julgará
41:9	João 13:18	Levantou o calcanhar contra	140:3	Romanos 3:13	Sob os lábios tem veneno
44:22	Romanos 8:36	Por amor de ti entregues à morte	141:2	Apocalipse 5:8	Oração como incenso
45:6-7	Hebreus 1:8-9	Teu trono, ó Deus	143:2	Romanos 3:5	Não há justo
51:4	Romanos 3:4	Serás tido por justo	146:6	Atos 4:24	Fez os céus e a terra
55:22	I Pedro 5:7	Confia os teus cuidados ao Senhor			
62:12	Romanos 2:6	Retribuis segundo as obras			
68:18	Efésios 4:8	Subiste às alturas			

TEOLOGIA DOS SALMOS

Baxter afirma: “Encontramos uma sólida teologia – contudo, não uma teologia simplesmente teórica, mas uma teologia prática da experiência humana vivida; e como a vida [é] mais do que alimento”, a experiência concreta é superior à doutrina abstrata. Fundamentalmente, foi isso que tornou o Livro dos Salmos um tesouro tão precioso para os piedosos.” [22]

Nos poemas e cânticos dos salmistas encontram-se várias características da pessoa e natureza de Deus. Os autores dos Salmos eram hebreus que criam no único e verdadeiro Deus. Estudando a história de seu povo, percebiam que o Deus de Abraão, Isaque e de Jacó era o mesmo Deus que se revelava a eles nos seus dias. O caráter, as virtudes e os atributos divinos iam se tornando mais reais para eles cada dia. O poder do Altíssimo fora revelado nas suas muitas batalhas, como também, nas vitórias contra seus inimigos. A bondade divina se manifestava nas suas inúmeras bênçãos. O amor de Deus se evidenciava no seu desejo de ter comunhão com aqueles que se uniam a Ele. O esplendor, a santidade, a majestade e outros aspectos de Sua pessoa eram manifestos, resultando em alegria e felicidade.

Os salmistas, porém, não apresentaram somente este lado contente e feliz da vida. Eles também escreveram sobre sofrimentos, perseguições e pecados dos judeus. A teologia incluía paciência, misericórdia, perdão e justiça do Todo-Poderoso. Os autores descreviam

[22] J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras.* Edições Vida Nova, 1993, vol. 3, p. 91.

abertamente suas frustrações e perplexidades (55:2,17; 64:1), suas súplicas e falhas; contudo, sempre concluíam glorificando o nome do Senhor, porque meigamente Ele ouvia seus lamentos e resolvia seus problemas.

UM PENTATEUCO POÉTICO

A partir dos dias de Esdras, coincidindo com o aparecimento das primeiras sinagogas em meio aos judeus então dispersos, surgiu um sistema de comentário e explicação do sentido das escrituras hebraicas. Isso sem dúvida surgiu da necessidade de expor a lei hebraica a congregações de judeus em que muitos não conseguiam ou não podiam compreender a língua em que era escrita. A princípio, os comentários eram apenas orais e improvisados, mas vieram a ser consolidados numa forma definitiva e, posteriormente, perpetuados pela escrita. Quando assumiram essa forma definitiva e por escrito, vieram a ser conhecidos como os 'Midrashim' (plural de 'midrash', que significava "investigação" ou "interpretação"). O 'Midrash', ou comentário judaico, sobre o primeiro versículo do primeiro salmo fala da divisão dos salmos em cinco partes com estas palavras: "Moisés deu aos israelitas os cinco livros da Lei e, por equivalente, Davi deu-lhes os Salmos, que consistem de cinco livros".

Mais recentemente, o hebraísta Delitzsch disse: "O Saltério é também um pentateuco, o eco do Pentateuco mosaico, saído do coração de Israel. São os cinco livros que brotam da congregação para o Senhor, assim como a Lei compreende os cinco livros oriundos do Senhor para a congregação".

Há quem tenha notado correspondência ainda maior entre o Livro dos Salmos e o Pentateuco, os cinco grupos de salmos correspondendo em ordem, por afinidade de assunto, a Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. O primeiro grupo, relacionado a Gênesis, tem muito a dizer sobre o *homem*. O segundo grupo, correspondente a Êxodo, tem muito a dizer sobre a *libertação*. O terceiro, relativo a Levítico, encontra, nos salmos de Asafe, o destaque ao *santuário*. O quarto grupo, associado a Números, ressalta a época em que a inquietação e a peregrinação hão de cessar no reino vindouro, quando as nações se inclinarão perante o Rei eterno. O quinto grupo, correspondente a Deuteronômio, contém ação de graça pela fidelidade de Deus e salienta a Palavra escrita do Senhor. [23]

[23] J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras*. Edições Vida Nova, 1993, vol. 3, p. 94-95.

DIVISÃO DOS SALMOS CONFORME A BÍBLIA HEBRAICA

	Livro I 1–41	**Livro II 42–72**	**Livro III 73–89**	**Livro IV 90–106**	**Livro V 107–150**
Autoria	Quase todos são da autoria de Davi.	Davi e Coré se destacam como os principais escritores.	O principal autor desses salmos é Asafe.	É incerta a autoria da maior parte destes salmos.	15 desses escritos por Davi, 1 por Salomão e os demais anônimos.
Em relação ao Pentateuco	Gênesis, Pecado do homem e sua necessidade de Deus.	Êxodo, salvação do homem e libertação de Israel.	Levítico, tabernáculo, liturgia levítica e santidade de Deus.	Números, perigos e proteção durante a peregrinação do povo no deserto.	Deuteronômio, enaltece a Palavra de Deus (a Lei) e o louvor.
Tema	O homem justo e seus caminhos.	Ruína e redenção de Israel.	Santuário e congregação de Israel.	Reincidência e restauração futura de Israel.	Palavra de Deus e Louvor universal.
Nomes de Deus	"Senhor" ('Jeová')	"Deus" ('Eloim')	Deus ('Eloim') e Senhor ('Jeová')	"Senhor" ('Jeová')	"Senhor" ('Jeová')

O LIVRO DE PROVÉRBIOS

DEFININDO O LIVRO

Origem do nome

O título hebraico 'Mishle Shelomoh' (Provérbios de Salomão) significa as analogias ou máximas de Salomão. O termo 'Mishle' quer dizer comparação ou provérbio, e é provável que derive do verbo 'mashal' (governar). Designa, portanto, um controlador princípio de vida, expresso por analogia. Na Septuaginta, o livro recebeu o nome de 'Paranoimiai', que traduzido em português (184 a.C.) significa "uma boa dieta". Em grego, 'Parabole' significa enigma, adivinhação, máxima.

O título em português "Provérbios" significa máximas que expressam uma verdade de forma sucinta. Tem-se dito que provérbios são sentenças curtas tiradas de longas experiências. William Arnot chamou-os de "Leis Celestes para a Vida Terrena". [24]

Conceito de Provérbios

Princípios para uma vida feliz. É o livro bíblico clássico sobre a sabedoria. Sua maneira de ensinar é por meio de contrastes: bem/mal; justiça/impiedade; sabedoria/insensatez etc. Consta de ditos e frases, alegorias comuns entre o povo, especialmente entre os sábios. A figura da sabedoria chama o homem na rua para lhe falar acerca de alguns aspectos da vida diária, ou indica coisas no lar. São declarações e expressões curtas sobre princípios e verdades da vida. Geralmente expressões por intermédio de analogias ou paralelismo. Portanto, um verso de Provérbios é uma comparação com outra verdade, que pode vir no mesmo verso, ou em uma antítese, noutro verso (Ex 20:3; 21:9,19; 15:17; 16:8 e outros). A este tipo de ensino figurado, o NT traduz por parábola, da qual Jesus fez largo uso na sua doutrinação prática (Mc 4:13,33-34). Este era um método de ensino oriental, com ênfase voltada à memorização do conteúdo ensinado. Daí dizer que o lar dos provérbios é o Oriente.

AUTORIA

O livro é obra de vários autores; três destes são mencionados por nome: Salomão, Agur e Lemuel.

a) Salomão: autor ou compilador dos capítulos 1 a 24 (1:1; 10:1) e autor dos capítulos 25 a 29 (25:1), compilados pelos homens de Ezequias (talvez Isaías e Miquéias). Salomão foi um grande rei, famoso por seu saber e sua riqueza. Compôs 3.000

[24] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997 (5ª imp.), p.181.

provérbios em muitos campos de ciência (muito mais do que os 800 incluídos no Livro de Provérbios) e 1.005 cânticos (IRs 4:29-34; 10:6-7; Ec 12:9).

b) Agur, filho de Jaque. Autor do capítulo 30, provavelmente um sábio da tribo árabe de massá, descendente de Abraão por meio de Ismael (Gn 25:14; I Cr 1:30).

c) Rei Lemuel: autor do capítulo 31, que registra os conselhos de sua mãe. Alguns o consideram um príncipe árabe, e outros acreditam ser um nome fictício usado por Salomão ao revelar os conselhos de Bate-Seba.

DATA

Considerando-se o ponto de vista tradicional de que foi Salomão quem reuniu ou escreveu os capítulos 1 a 24, então a data provável seria aproximadamente 950 a.C., na metade de seu reinado, e aproximadamente 700 a.C. para os últimos capítulos.

FUNÇÃO DO LIVRO EM ISRAEL

Os judeus comparavam Provérbios ao átrio exterior do Templo, onde ficavam localizados o altar das ofertas queimadas e a bacia da purificação — era onde o povo se encontrava. Assim, Provérbios relaciona-se com a vida religiosa externa, com a piedade prática e cotidiana. Era tido como um livro de moral prática do VT.[25]

Acredita-se que provérbios e outras seções do VT eram uma espécie de disciplina pela qual a nação era guiada e conservada, visto que o Livro de Provérbios não trata apenas das relações do homem com Deus, mas também do homem com o homem, da esposa com o marido, dos pais com os filhos e dos filhos com os pais. Esse ensino abrange todos os contornos da vida religiosa, social e doméstica, completa o currículo das relações humanas na sua complexidade e na sua conexão com Deus. É, portanto, uma cartilha devocional, na qual todos são ensinados nos deveres da justiça, da equidade, do bom senso em todas as relações da vida. Sua função nas Escrituras é mencionar o comércio e a sociedade como ambientes dentro dos quais o homem deve se comportar sabiamente de modo a dar crédito ao nome do Senhor, procurando sempre o treinamento que Ele dá.

Bastariam essas palavras introdutórias para justificar a existência deste livro na sagrada coleção.

CENÁRIO RELIGIOSO

Os nomes de Salomão e Ezequias, como compiladores, sugerem que os provérbios surgiram em época de reavivamento e interesse espiritual, observa o professor Ellisen. O início do reinado de Salomão foi caracterizado pela dedicação espiritual e os dias de Ezequias por uma época de novo despertamento religioso em Judá depois de grande idolatria.

Os provérbios não eram apenas reflexões práticas para fruir boa vida, mas sabedoria para viver no "temor do Senhor". Os termos "justo" e "justiça" são usados mais de 40 vezes no Livro de Provérbios, mais do que em qualquer outro livro, com exceção de Salmos. É possível que Ezequias tenha enfatizado para o povo o seguinte provérbio: *"A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos"* (14:34).

---

[25] W.T.DAVISON diz: "Para os escritores de Provérbios, religião significa bom senso, religião significa domínio nos negócios, religião significa força, virilidade e sucesso, religião significa um intelecto bem equipado que emprega os melhores meios para atingir os mais altos ideais". *The Wisdom Literature of the Old Testament,* p. 134).

ESTRUTURA LITERÁRIA DE PROVÉRBIOS

O Livro de Provérbios utiliza vários mecanismos literários a fim de apresentar máximas práticas para a vida através de figuras criativas, analogias surpreendentes e contrastes. As unidades poéticas básicas empregadas são as seguintes:[26]

1. **Em Pares**. Podem ser: a) Um dístico em que a primeira linha expressa um pensamento e a segunda suplementa-o, a fim de desenvolvê-lo ou interpretá-lo. Exemplo*: "O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio* (11:30). b) Um dístico em que ambas as linhas expressam o pensamento pelo uso do mesmo padrão de paralelismo. Exemplo: *"O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões"* (10:12).
2. **Em Grupos**. São grupos de provérbios sobre um tema comum, tais como os referentes ao Rei (25:2-7), ao Insensato (26:1-12) e ao Preguiçoso (26:13-16).
3. **Epigrama.** É um provérbio ampliado que tem no seu âmago duas linhas que expressam o pensamento aforístico, sendo que o restante é seu suplemento ou expansão. Exemplo: Contra as Seduções dos Pecadores (1:8-9). Geralmente alcança seu objetivo por meio de afirmações sentenciosas, vigorosas ou satíricas.
4. **Soneto.** É uma composição poética de 14 versos. O soneto hebraico não se fixa no exato número de versos. Começa com um dístico expressando o tema e forma depois dois blocos ou dois pensamentos; um desenvolve o primeiro verso do dístico, e o outro o segundo verso. Isso dá um feitio poético ao poema. Exemplo: Em Companhia dos Pecadores (1:10-19).
5. **Monólogo dramático.** Objetos inanimados ou idéias abstratas são personificados para admoestar ou enfatizar sua natureza ou objetivo. Exemplo: Clama a Sabedoria (1:20-33).
6. **Acróstico.** Um acróstico com o alfabeto hebraico (descreve a mulher virtuosa) termina o livro (31:10-31).

Aspectos mais comuns da estrutura de um provérbio[27]

Provérbio contrastante. Prende a atenção e ressalta uma verdade pela apresentação compacta de algum contraste (antítese) surpreendente. São identificados pelo quase invariável "mas" que dá início ao segundo verso (ou constituinte) do provérbio. Exemplo: *"O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos"* (17:22).

Provérbio completivo. O segundo verso (ou constituinte) do provérbio concorda com o primeiro, acrescentando algo a ele ou levando suas idéias mais adiante. Podem ser identificados pelo "e" que inicia o segundo verso. Exemplo: *"Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos"* (16:3).

Provérbio comparativo. Alguns são admiráveis em suas comparações. Podem ser identificados pelo "do que" que inicia o segundo verso. Exemplo: *"Melhor é o pouco havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça"* (16:8).

Arranjo literário do Livro de Provérbios

I - Capítulos 1–9 = 15 grupos, epigramas, sonetos ou monólogos.
II - Capítulos 10–22:16 = 375 máximas, principalmente em pares. Antitéticos na maioria (10–15), sinônimos ou sintéticos na maioria (16–22).

---

[26] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997 (5ª imp.), p. 182-184.
[27] Conforme distinguiu J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras*. Edições vida Nova, 1993, vol. 3, p. 142-144.

III - Capítulos 22:17–24:34 = Contêm 16 epigramas com uma variedade de versos (linhas).

IV - Capítulos 25–29 = Os provérbios são, na maioria, em grupos, em pares ou epigramas.

V - Capítulo 30 = 13 epigramas ou provérbios em grupo.

VI - Capítulo 31 = Um acróstico com o alfabeto hebraico, usando a beleza da estrutura literária para enfatizar a beleza da sabedoria personificada como uma mulher virtuosa.

TEMA GERAL

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (1:7, 9:10, 15:33) – O tema de Provérbios é que o temor do Senhor é o ponto de partida (é a base, a fonte) e a essência da sabedoria. TEMOR AO SENHOR significa uma reverência por Deus que se expressa em submissão à Sua vontade (Jó 28:28, Ec 12:13, Sl 111:10). A sabedoria não é adquirida com fórmulas mecânicas, mas com um relacionamento correto com Deus. [28]

"O temor do Senhor é culto divino, é reverência, é atenção respeitosa, é confiança filial, é observância dos preceitos divinos em gratidão por Sua misericórdia, para maior glória de Seu nome." [29]

DIVISÃO DO LIVRO

1. Provérbios de Salomão (1—22:16)
2. Provérbios dos sábios (22:17—24:34). São chamados de recomendações de justiça. Vários autores e tópicos diferentes.
3. Provérbios selecionados da coleção de Salomão pelos escribas de Ezequias, rei de Judá (25— 29)
4. Palavras de Agur (30)
5. Palavras do Rei Lemuel e sua mãe (31)

Divisão geral do livro em conselhos

a) Conselhos para os jovens (1 ao 10)
b) Conselhos para todos os homens (11 ao 20)
c) Conselhos para reis e governantes (21 ao 31)

SEÇÃO DAS QUATRO COISAS (30:11-31)		**CONSELHOS À JUVENTUDE**
Quatro classes de pessoas vv. 11-14	1. Os maldizentes; 2. Os que têm justiça própria; 3. Prepotentes, orgulhosos; 4. Exploradores, dominadores	1. Evitar as más companhias (1:8-33). 2. Buscar a sabedoria e andar retamente (2:1-22) 3. Confiar em Deus e obedecer-lhe (3:1-10) 4. Acolher a disciplina do Senhor (3:11-20) 5. Guardar a sabedoria e desfrutar seus efeitos
Quatro coisas insaciáveis vv. 15-16	1. A sepultura; 2. A madre estéril; 3. O fogo; 4. A terra que não se farta d'água.	

[28] A Bíblia Anotada, p. 793.

[29] Bíblia Vida Nova, p. 650.

Quatro coisas maravilhosas vv. 18-19	1. O caminho da águia no céu; 2. O caminho da cobra na penha; 3. O navio no meio do mar; 4. O caminho do homem com uma virgem.	(3:21-35) 6. Obedecer às exortações paternas dadas com sabedoria (4:1-9) 7. Abominar o mal (4:10-19) 8. Vigiar-se a si mesmo e apegar-se a tudo que é bom (4:20-27) 9. Vigiar as relações entre os sexos (5:1-23; 6:24-27) 10. Aprender grandes princípios para a vida (6:1-19): Não ser fiador; Não dar-se à preguiça; Não seguir o homem de Belial (homem sem proveito, inútil). 11. Sair da "lista negra" de Deus — orgulho, mentira, assassínio, engano, maldade, traição, discórdia (6:17-19). 12. Evitar o adultério (6:20—7:27) 13. Observar a importância de ser bondoso e generoso para com outros (3:22-36).
Quatro coisas indesejáveis vv. 21-23	1. O servo quando reina; 2. O tolo farto de pão; 3. A mulher aborrecida quando se casa; 4. A serva quando fica herdeira.	
Quatro pequenas coisas, ensinam grandes lições vv. 24-28	1. Formiga: coletividade e trabalho. 2. Coelho (arganzes): trabalham casal por casal, vivem harmoniosamente. 3. Gafanhoto: Vivem em bando e em obediência. 4. Aranha (geco-lagartixa): tão insignificante, contudo vive nos palácios.	
Quatro seres altaneiros vv. 29-31	1. Leão; 2. O animal cingido pelos rins (galo ou cão de caça); 3. Bode; 4. O rei que discursa.	

Propósito do Livro em benefício dos simples e do sábio (1:1-6)

a) Para os simples (vv. 1-4):
— Para se conhecer a sabedoria e a instrução;
— Para se entender as palavras da prudência;
— Para se receber a instrução com entendimento;
— Para se receber a justiça, o juízo e a eqüidade;
— Para dar aos simples prudência e aos jovens conhecimento e bom siso.

b) Para o sábio (vv. 5-6):
— Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria;
— Para o entendido ouvir sábios conselhos;
— Para se entender provérbios e sua interpretação.

Assuntos de Provérbios

O livro é uma "coleção" de adágios morais e religiosos. Há certa seqüência nos primeiros nove capítulos, o que não acontece dos capítulos 10 até o 30. No cap. 31, a partir do vs. 10, o assunto é um só. O livro deve ser estudado mediante temas independentes e análise de expressões.

Exemplos:

— Deus e o homem
— A sabedoria
— O insensato
— O preguiçoso
— O amigo
— As palavras
— A família
— A vida e a morte, entre outros temas.

Estudando o tema "O amigo" em Provérbios:

1. Amigos e vizinhos.

Vizinho ('Rea") é a palavra mais comum para representar amigo; o vocábulo dá idéia de colega. Pode ter outros significados que só o contexto revelará. Exemplo: Pv 18:17 trata-se de um oponente; Pv. 17:17 trata daquele que ama em todo o tempo. Provérbios enfatiza que poucos amigos íntimos valem mais do que uma multidão de conhecidos. Considerando este conceito, pode-se notar as duas classes: Amigo e Vizinho.

a) O bom vizinho – Provérbios apresenta o vizinho como um homem de paz, que ama e não semeia contendas; aquele que julga de forma generosa, que sabe calar e falar na hora certa (Pv 3:29; 25:8-9; 24:17; 11:12). O padrão de vida do bom vizinho faz bem ao seu próximo.

b) O bom amigo – Provérbios apresenta quatro características básicas do bom amigo: constância, franqueza, conselho e tato. Revela constância quando "ama em todo tempo" (Pv 17:17), independente das indiferenças. Revela franqueza quando é sincero e não encobre os erros dos amigos (Pv 27:6). Revela conselho quando sabe consolar e estimular (Pv 27:9,17). Revela tato quando respeita os sentimentos alheios e recusa tirar vantagem da afeição de outrem (Pv 25:17,20; 26:18,19; 27:14).

2. A vulnerabilidade da amizade.

A amizade precisa ser conservada, evitando situações de traição, desavença e discórdia (Pv 16:28; 2:17; 17:9). A integridade na amizade depende de dois recursos: espiritual e pessoal.

Estudando o tema "Palavras" em Provérbios:

Das sete abominações listadas (6:16-19), três são exemplos do emprego errado das palavras: língua mentirosa, falso testemunho e contenda. O que se ensina a respeito delas pode-se agrupar sob três títulos:

1. O poder das palavras (Pv 18:21).

Este poder divide-se em duas qualidades:

a) Penetração – As palavras sejam elas para edificação ou para destruição (11:9; 10:21) podem afetar profundamente, porque as crenças e convicções são formadas por palavras (12:18a; 16:24; 15:30).

b) Propagação – As palavras implantadas nas mentes surtirão seus efeitos: é a ramificação das mesmas tanto para o bem como para o mal (16:27,28; 6:14; 10:11).

2. A franqueza de palavras.

a) Não servem como substituto dos atos (14:23). Não se pode julgar as pessoas pelo que elas falam, mas pelo que elas fazem.

b) Não podem alterar os fatos: "Contra fatos não há argumentos" (26:23-28; 28:24).

c) Não podem compelir uma resposta (29:19). Não tem subsídio suficiente para abrigar uma resposta à palavra dada.

3. Palavras na sua melhor condição.

a) Suas características:

— Serão honestas (16:13). Não podem ser compradas e é impossível viver sem elas (24:24-26).

— Serão poucas (17:28). Uma só palavra dita sabiamente vale mais que mil palavras (10:14; 13:3; 11:12,13; 10:19).

— Serão calmas (17:27). "A palavra branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira" (15:1). Dá tempo a uma resposta (18:13). A língua calma exerce poder (25:15).

— Serão aptas. Têm grande influência na ocasião oportuna (15:23; 10:20; 25:11).

b) Sua composição:

Reflexão — As palavras devem ser estudadas antes de ser pronunciadas (15:2,28; 16:1).

Caráter — Aquilo que o homem diz brota daquilo que ele é (4:23; Mt 12:34).

CONSIDERAÇÕES

Aluno e Mestre

O vocativo "Filho meu" inicia cada lição ou conselho oferecido pela sabedoria. Filho aqui significa alguém que está sendo instruído ou está aprendendo de alguém. Era um termo de afeto usado nos dias do Antigo Testamento para alunos que sentavam aos pés dos mestres. Do cap. 1:6 ao 9:18, a expressão "filho meu" se repete diversas vezes: 1:8,10,15; 2:1; 3:1,11,21; 4:1,10,20; 5:1; 6:1,20; 7:1; 19:20-24; 23:15,19,26; 24:13,21. Através da voz do sábio, falando para seu aluno, escutamos a voz do Senhor Jesus falando ao coração dos seus discípulos.

Sábio e Néscio

Provérbios divide os homens em duas classes – sábios e néscios.

Conforme Tidwell observou: a) "Há uma voz de sabedoria que profere palavras de entendimento, conhecimento, prudência, sutileza, instrução, discrição e o temor de Deus, dando-nos bons conselhos para a condição diária de vida. b) Há uma voz de insensatez, que profere palavras de estultícia, simplicidade, estupidez, ignorância, brutalidade, baixeza, levantando sua voz onde quer que fale a sabedoria. c) A sabedoria é contrastada com a insensatez, que freqüentemente é vista na simplicidade e no escárnio. d) A sabedoria é personificada como se fosse Deus falando sobre os deveres práticos, morais, intelectuais e religiosos do homem."[30]

Formas da Sabedoria

O Livro de Provérbios usa três termos para distinguir as diversas formas da sabedoria (embora elas se relacionem entre si). Ellisen[31] identifica:

a. "Sabedoria" ('Chokhmah') – Expressa um discernimento moral entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. Aplica-se também à prudência secular em negócios. Termo usado 47 vezes (1:2,7,20 etc; comparar IRs 5:12) etc.;

b. "Entendimento" ('Binah') – Significa uma habilidade para discernir entre a verdade e o erro ou entre a realidade e a ficção. É a faculdade de perceber com objetividade valores de longo alcance contra os interesses momentâneos de pôr a vida em ordem. Termo usado 53 vezes em diversas formas (1:2,5;2:2-3 etc.).

c. "Verdadeira Sabedoria" ('Tushiyyah') – Significa um discernimento espiritual ou divino da verdade, desenvolvido por um longo conhecimento da Palavra de Deus. É a

[30] J. B. TIDWELL. *Visão Panorâmica da Bíblia*. Edições Vida Nova, 1997, (reimp.), p. 97-98.

[31] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, p. 185.

habilidade de considerar a vida a partir da perspectiva divina ou colocar princípios divinos nos hábitos diários. Termo usado apenas 3 vezes (2:7;3:21;8:14).

Esses termos usados em Provérbios sugerem uma sabedoria prática ou utilitária, e não mera sabedoria ou inclinação intelectual. Enfatizam virtudes comuns de trabalho árduo, fala prudente, boas maneiras e uma vida disciplinada. Têm, entretanto, uma nítida qualidade religiosa de relacionar todas as atividades humanas com Deus e sua Lei. São expressões caracterizadas pela verdade e moralidade, as quais enfatizam os deveres para com Deus e o próximo.

PROVÉRBIOS CITADOS NO NOVO TESTAMENTO

CITADO POR	REFERÊNCIA	CONTEÚDO
Cristo	Lc 14:8-10 = Pv 25:6-8 Lc 12:19-20 = Pv 27:1 Jo 3:13 = Pv 30:4 Mt 6:11 = Pv 30:8	Humildade: requisito para a exaltação. Jactância e futuro oculto. Incapacidade humana de subir até os céus. Pedir apenas o alimento necessário.
Pedro	I Pe 2:17 = Pv 24:21 I Pe 3:13 = Pv 16:7 I Pe 4:18 = Pv 10:12 I Pe 4:18 = Pv 11:31	Temer a Deus. Caminho agradável a Deus, sendo zelosos do que é bom. Que destino aguarda os incrédulos! Julgamento segundo as obras.
Paulo	Rm 12:20 = Pv 25:21 II Co 1:24 = Pv 28:14 Rm 11:33 = Pv 8:22-36	Demonstrar bondade a um inimigo. Temer o pecado e suas conseqüências. Sabedoria personificada em Cristo. Desde os primeiros séculos da era cristã, foi interpretado que a sabedoria aqui retratada é o Cristo pré-encarnado (Cl 1:15-18; Hb 1:1-13; Ap 3:14; Jo 1:3).
Tiago	Tg 3:6 = Pv 16:27 Tg 4:13 = Pv 27:1	A língua é fogo. A loucura de deixar Deus fora dos planos materiais: mundanismo.

O LIVRO DO ECLESIASTES

ANÁLISE INTRODUTÓRIA

O livro do Eclesiastes é uma amostra judaica de uma tradição literária largamente atestada no Antigo Oriente, conhecida como "literatura sapiencial".

Eclesiastes é um livro para todas as épocas, porque reflete os problemas, as experiências e as observações de uma pessoa que vive no mundo real, seja nos anos a.C. ou d.C. É uma autobiografia dramática da experiência de Salomão e suas reflexões na época em que andou afastado da comunhão com Deus. Se nos faltasse esse livro, estaríamos privados de muitas lições práticas para o viver, sem uma bússola que mostrasse os valores da vida em relação a Deus e à eternidade.

Já houve e ainda há quem pergunte: Por que este livro faz parte das Escrituras Sagradas? Isto porque Eclesiastes é, em muitos aspectos, um livro enigmático. De construção meio desconexa e vocabulário obscuro, com estilo freqüentemente complicado, desafia o entendimento do leitor.

O autor dá a impressão de ser uma pessoa:

— Cética, descrente de tudo (2:15; 3:19-22);
— Fatalista, o destino determina tudo (3:1-15);
— Secularista ou materialista (2:12-16);
— Epicurista, dado às delícias da mesa e do prazer (2:4-10; 9:9);
— Estóica-rígida (7:4);
— Desiludida.

Alguém que havia buscado felicidade e satisfação longe de Deus: na ciência (1:4-11); na filosofia (1:12-18); nos prazeres (2:1-11); na alegria (2:1); na bebida (2:3); nas grandes construções (2:4); nas possessões (2:5-7); na riqueza e na música (2:8). E que havia descoberto que tudo era vazio, inútil, era "correr atrás do vento".

Essas são as impressões imediatas do livro. Se analisado apenas por este ângulo, pode-se incorrer no risco de desprezá-lo. Todavia, um leitor dotado de discernimento perceberá que tem no livro uma penetrante observação crítica sobre a cena humana. Os argumentos do livro estão na perspectiva do viver "debaixo do sol". Para quem está "em Cristo", o viver atinge outra dimensão, acima do sol, nas regiões celestiais em Cristo. Entende-se que o livro tem como propósito analisar a falsa felicidade que muitos buscam nas dimensões materiais, porém ele não destrói os valores sociais nem os prazeres legítimos, antes lhes dá o real valor, buscando viver em conformidade com Deus.

"***O Pregador***" (Ec 1:1) — Esse termo vem de uma palavra hebraica que se translitera como Coheleth ou Qohelet, cuja raiz hebraica 'Qal' significa chamar, convidar, tirar de fora para dentro. "Eclesiastes" é o equivalente grego desse nome; em nossa língua significa "pregador", o que chama o povo a ouvir a mensagem que tem para lhe entregar.

De acordo com a Homilética, o livro é uma mensagem bem estruturada, com introdução, tese, desenvolvimento da tese, conclusão e aplicação.

O livro da sabedoria filosófica se constitui "(...) a maior obra sobre apologética ou teologia "polêmica". Sua aparente prolixidade é ditada por seu alvo: Coheleth estava dirigindo-se ao público em geral, cuja visão está limitada pelos horizontes deste mundo; ele os enfrenta no próprio terreno deles, e prossegue a fim de convencê-los da inerente inutilidade desta existência. E isso ainda é mais sustentado por sua expressão característica: "debaixo do sol" ("o mundo" no NT). O livro, de fato, é uma crítica contra o secularismo e contra a religião secularizada (...) esquecendo a transcendência de Deus. Nessa qualidade, sua mensagem é permanente."[32]

Expressão-chave: "debaixo do sol" (aparece 29 vezes).
Tema: 1:1-11 – "vaidade" (ocorre 37 vezes), tudo é vaidade, inútil, vazio, fútil.

AUTORIA

No primeiro verso, lê-se: "Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém". Esse filho de Davi só poderia ser Salomão. Segundo a opinião dos antigos, Salomão escreveu esse livro em idade avançada (11:9; 12:1), em Jerusalém. Seu propósito foi o de remover o escândalo por ele dado a todo o povo e perante todo o mundo (I Rs 11) e advertir especialmente os jovens contra as loucuras e os pecados que ele próprio havia cometido (cf. sua confissão 7:27-29).

ECLESIASTES E O CÂNON SAGRADO

O livro exerce uma indispensável função do cânon das Escrituras, provendo um corretivo contra as tentativas de reduzir a religião a um mero instrumento do secularismo.

Houve muita discussão entre os rabinos sobre a autoria do livro e até discussão quanto à sua teologia; todavia, jamais foi posta em dúvida a sua canonicidade, isto é, o seu lugar na coleção sagrada. Faz parte da primeira tradução dos textos hebraicos, feita em 280 a.C., e depois dessa data jamais foi considerado inferior a qualquer outro livro sagrado.

Embora não haja um texto de Eclesiastes que tenha sido diretamente citado no NT, muitas de suas verdades o são. Por exemplo:

O que semeamos, colhemos (Ec 11:1; cf. Gl 6:7)
Afastar-se das paixões da mocidade (Ec 11:10; cf. II Tm 2:22)
A morte é determinada por Deus (Ec 3:2; cf. Hb 9:27)
O amor ao dinheiro é um mal (Ec 5:10; cf. I Tm 6:10)
Não ser prolixo na oração (Ec 5:2; cf. Mt 6:7)

[32] F. DAVIDSON (editor). *O Novo Comentário da Bíblia*. 1983 (reimp.), vol. I, p. 657.

ENSINOS DO LIVRO

1. A melhor coisa para o homem é temer a Deus e guardar os seus mandamentos (12:13).
2. A vida longe de Deus é cheia de canseira e desapontamento. Tudo que o homem puder obter e ser neste mundo "sem Deus" é vaidade e aflição de espírito. As únicas coisas que têm valor debaixo do sol são as eternas.
3. Deus pôs a eternidade no coração do homem (3:11). No mais profundo da sua natureza, o homem anseia pelo que é eterno e esta ansiedade nada da terra pode satisfazer. Deixar Deus de fora em nossa vida é o mesmo que perder a chave para o sucesso na vida. Entronizar a Deus em nossa vida é fazer da vida uma vitória.
4. As coisas materiais são inconsistentes e passageiras. Aquele que basear sua vida nas coisas que estão debaixo do sol será uma pessoa infeliz e frustrada. O viver do cristão deve estar acima do sol, onde tudo é valioso e útil, visto que as coisas espirituais são consistentes e permanentes. Aquele que viver de acordo com as coisas que emanam de cima será uma pessoa otimista e feliz.
5. A relação entre convicção e conduta tem muito a ver com o caráter:[33]
   a) As convicções afetam o caráter através da conduta.
   b) A conduta sem convicção destrói tanto o caráter quanto a consciência.
   c) A conduta orientada pela convicção forma e completa o caráter.
   d) A convicção deve ser justa e a conduta tem de estar em harmonia com ela.

INTERPRETAÇÃO DO LIVRO

1. Eclesiastes representa uma espécie de catecismo doutrinário prático, em que a vida cotidiana com suas lutas e contratempos, suas desilusões e interpretações, e os valores atribuídos às coisas terrenas são postos em contraposição aos valore eternos.
2. Eclesiastes é um livro cético no sentido em que coloca o homem no seu verdadeiro lugar, rejeitando as pretensões do saber humano contra a sabedoria divina (3:11; 8:17).
3. O pregador coloca os dois lados da vida em balança (material e espiritual), a fim de cada lado ter o peso correspondente.
4. O livro procura tirar desta vida o supra-sumo de tudo, levando o leitor a ver que a vida tem muita coisa boa em si, mas isso não é tudo. Os valores maiores estão na vida em conformidade com Deus e com o destino eterno do homem.
5. O livro de Eclesiastes é o maior regulador da vida, colocando os dois lados do ser humano nos seus verdadeiros lugares. A filosofia mundana, entretanto, ensina que viver é gozar e depois morrer, como se após a morte viesse o nada.
6. O pastor Baxter adverte: "Devemos ter em mente o ponto de vida do argumento como um todo. Esse é o livro do homem "debaixo do sol". É escrito da perspectiva da razão humana. Sob a orientação do Espírito Santo, o escritor é levado a adotar esse ponto de vista para que possamos perceber aonde nos conduz o exercício da razão e da intuição humanas, desde que as sigamos com sinceridade. Apesar da limitação do raciocínio humano e dos enigmas obscuros que afligem a ordem das coisas no presente, a razão humana, se for realmente honesta com todas as informações, mostrará a vaidade de viver apenas para as coisas desta terra e fará com que tenhamos uma fé reverente em Deus, guardemos seus mandamentos e creiamos num juízo no além."

[33] J. B. TIDWELL. *Visão Panorâmica da Bíblia*. Edições Vida Nova, 1997 (reimp.), p 1.02.

AS DEZ "VAIDADES"

É interessante notar e considerar as dez "vaidades" que Coelet vê como causadoras das ironias e frustrações da vida humana, tornando-a "vaidade e correr atrás do vento". Quanta desilusão aflitiva o ser humano pouparia a si mesmo se apenas fizesse uma pausa e meditasse sobre essas dez "vaidades" de Coelet! [34]

REFERÊNCIA	VAIDADE	COMENTÁRIO
Ec 2:15-16	"vaidade" da sabedoria humana	Morre o sábio e da mesma sorte o estulto.
Ec 2:19-21	"vaidade" do trabalho humano	O trabalhador não é melhor do que o ocioso, no final.
Ec 2:26	"vaidade" do propósito humano	Embora o homem ponha, é Deus quem dispõe.
Ec 4:4	"vaidade" da inveja humana	Muito sucesso produz mais inveja que alegria.
Ec 4:7	"vaidade" da avareza humana	Quem tem "muito" quer sempre "mais", mas nunca se farta.
Ec 4:16	"vaidade" da glória humana	É breve, incerta e logo esquecida.
Ec 5:10	"vaidade" da ambição humana	Dinheiro não satisfaz; quanto mais se ganha, mais se almeja ganhar.
Ec 6:9	"vaidade" da cobiça humana	Em geral, mesmo querendo, não se pode gozar o que se ganha.
Ec7:6	"vaidade" da frivolidade humana	Ela apenas disfarça o fim triste e inevitável.
Ec 8:10,14	"vaidade" das recompensas humanas	Os maus freqüentemente são honrados. Justos e perversos recebem recompensas erradas.

ANÁLISE DE METÁFORAS USADAS NA DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO (Cap. 12:1-8)

A velhice vem — "Lembra-te": O leitor é instado a enfrentar o fato da mortalidade. No começo e no final desta descrição, ouvimos a cadência da própria idade avançada, nas seguintes palavras de saudade: "Não tenho neles prazer" (v.1) e somos lembrados da sentença de Deus a Adão: "ao pó tornarás" (v.7; Gn 3:19). Entre estes pontos, há uma profusão de imagens, algumas das quais vão evocar com a máxima vividez aspectos do envelhecimento com suas conseqüências:[35]

1. *"Antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer"* (v.1): Falta de interesse e de ideais; dias de tédio, quando o passado é recordado apenas para causar tristeza.
2. *"Antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro"*(v.2): Os astros mencionados são sinônimos de alegria: representam os dias venturosos da mocidade, que passa — então o sol, a lua e as estrelas empalidecem, e a decrepitude chega. As chuvas prenunciam temporal: tempestades da vida que assolam muita gente desavisada.
3. *"Antes do dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas"* (v.3): Está falando da fraqueza do corpo. Os braços antes vigorosos como guardas que defendiam o corpo contra agressões externas, agora ficam fracos e o corpo fica sem defesa. As pernas são consideradas os homens fortes de outrora, levando o jovem a todo lugar que quisesse; agora perdem sua força (vigor, agilidade), e a tendência do corpo é curvar-se.

[34] J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras*. Edições Vida Nova, 1993, vol. 3, p. 163 e 171.

[35] Mais aplicações são relacionadas por ANTÔNIO NEVES DE MESQUITA. *Estudo no Livro de Eclesiastes e Cantares de Salomão*. JUERP, 1980, p. 118-124.

4. *"Antes de cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos":* Os dentes. Nos dias do Pregador, eram mais comuns os idosos desdentados.
5. *"Antes de se escurecerem os teus olhos nas janelas"*: Os olhos, motivo de deslumbramento às janelas abertas da vida, começaram a fraquejar. Não há dúvidas de que os anos concorrem para o enfraquecimento da vista.
6. *"Antes de se fecharem os teus lábios, como portas das ruas"* (v.4): Diminuição da audição reduz o acesso ao mundo exterior.
7. *"Antes do dia em que não puderes falar em voz alta":* Fraqueza na voz.
8. *"Antes do dia em que te levantares à voz das aves":* Entende-se que os velhos dormem tão levemente que até mesmo o pipilar dos passarinhos os acordam. Isto acontece com aqueles que não têm problemas de audição, mas o normal acontecer com os velhos é despertar de madrugada ou ser atacados de insônia.
9. *"Antes de todas as harmonias, filhas da música, te diminuírem":* Pode ser tanto a diminuição da capacidade de cantar quanto a diminuição da capacidade de apreciar o cântico, os concertos musicais. A expressão idiomática hebraica "filhas da música" significa simplesmente "cânticos".
10. *"Quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho"(*v. 5): Vertigens em lugares altos e temores nas viagens; medo de cair ao caminhar. Os velhos não têm coragem de subir um monte, ou por causa do coração ou por fraqueza das pernas.
11. *"Quando te embranqueceres, como floresce a amendoeira":* Uma referência aos cabelos brancos.
12. *"Quando um gafanhoto te for um peso":* Ou seja, quando o gafanhoto se arrastar — uma referência à perda de mobilidade. O mais leve peso (gafanhoto) se transforma num fardo pesado: falta de força.
13. *"Quando te perecer o apetite":* Ainda que o velho tenha um bom apetite, é proibido de comer muito ou de comer certos alimentos.
14. *"Porque vais à casa eterna, e os pranteadores andarão rodeando pela praça":* A caminho do novo lar — poeticamente é a descrição da morte, o clímax de um processo que se inicia na vida. É uma transição irreversível, visto que conduz a uma "casa eterna". O texto enfatiza a tristeza que está inevitavelmente ligada ao processo da morte, ao cortejo fúnebre. Faz referência às carpideiras, lamentadoras profissionais contratadas para os funerais.
15. O impacto destruidor da morte é retratado em quatro expressões, divididas em dois pares (v.6): a) Uma taça de ouro atada a um fio ou cordão de prata. Ao romper o cordão, o copo cai e fica irreparavelmente danificado — termina o que sustenta a vida. A imagem literária retrata o valor da vida (prata, ouro). b) Um cântaro que se faz descer num poço, mediante uma corda enrolada numa roda. O "quebrar-se o cântaro junto à fonte" representa perder a vida tão preciosa e frágil. E "desfazer a roda junto ao poço é desfazer o aparato que sustenta a vida.
16. *"E o pó volte a terra, como o era":* O corpo volte ao lugar de proveniência; enfatiza a origem terrena da humanidade (Gn 3:19; Jó 10:9) e a fraqueza da estrutura física (Sl 103:14).
17. *"E o espírito volte a Deus, que o deu:"* O espírito humano é o princípio da vida responsável e inteligente. Quando ele se retira, dá-se o fim da vida terrena e a dissolução do corpo (cf. Sl 22:15; 10:29). E o espírito volta a Deus para prestação de contas (11:9).

CANTARES DE SALOMÃO

INTRODUÇÃO

O Antigo Testamento registra sete cânticos:

1) O cântico de Moisés e Miriã após redenção do Egito (Ex 15)
2) O cântico de Israel sobre os poços no deserto (Nm 21:17)
3) O último cântico de Moisés (Dt 32)
4) O cântico de vitória de Débora e Baraque (Jz 5)
5) O cântico de louvor de Ana (I Sm 2)
6) O cântico de Davi (I Sm 22)
7) O Cântico dos Cânticos ou Cantares de Salomão.

Quão variadas obras são exaltadas nesses cânticos de louvor. Por exemplo: salvação, alegria, libertação, juízo, vitória e outras graças. O Senhor Deus é reconhecido e glorificado. Mas algo falta nos primeiros seis cânticos, e a isso é dedicado o sétimo, o cântico mais longo e encantador: amor.

Cantares é o cântico do amor do AT. Seu nome hebraico é 'shirhashirim', que significa "Cântico dos Cânticos". Entende-se que esse sobrepujasse os 1.005 cânticos compostos por Salomão (I Rs 4:32). Era o cântico excelente. O livro descreve o amor e o matrimônio de Salomão (chamado de "o amado") com uma jovem do interior do país (chamada de "Sulamita"). A obra consiste de discursos, principalmente pela Sulamita e por Salomão.

Visto tratar-se de poesia oriental antiga, difere completamente do quadro em que um escritor devoto da atualidade apresentaria os mesmos ideais básicos. Pinta a beleza de um amor puro entre um homem e uma mulher, que amadurece e se transforma em uma devoção mútua. A mensagem básica é a pureza e o caráter sagrado do amor e do casamento – mensagem muito necessária em nossos dias de casamentos desfeitos e de divórcios fáceis.

O livro de Cantares é uma parábola sobre o amor divino, que é o pano de fundo e a fonte de todo o verdadeiro amor humano.

CANONICIDADE

Cantares de Salomão é um dos livros mais controvertidos da Bíblia. Através dos anos, tem sido discutido e debatido. Alguns chegam a ponto de duvidar de sua canonicidade. No entanto, os judeus reverenciavam muito este livro; cantavam porções dele durante as festividades da Páscoa (a primeira e a mais importante de todas as festas judaicas anuais), como referência alegórica ao Êxodo, quando Deus desposou Israel. No AT, Israel é chamado "esposa de Deus" (Jr 3:1-20; Ez 16 e 23; Is 50:1; 54:4-5; Os 1-3).

As três escolas de interpretação:

1) Alegoria: interpreta tudo simbolicamente, salientando somente a união espiritual entre Deus e Israel ou Cristo e a Igreja.
2) Literal ou naturalista: interpreta o livro simplesmente como uma história de amor matrimonial.
3) Tipologia: interpreta o livro como um autêntico romance de amor matrimonial para levar o leitor a pensar na comunhão com Deus, na intimidade de Cristo e a Igreja.

Por que o livro é mal entendido pelos críticos?

a) É poesia e não prosa. Dá-se aos poetas ampla licença.
b) É uma poesia oriental. Os orientais se comprazem em figuras de retórica que a nós, ocidentais, aborrecem.
c) Tratando-se de uma parábola, há que se deter mais na questão da interpretação do que na inspiração. É importante notar que era cantado normalmente no oitavo dia da Festa da Páscoa. Portanto, os que reconhecem em Jesus Cristo seu Cordeiro Pascal é que podem compreendê-lo.

OPINIÕES SOBRE O LIVRO

Diversas são as opiniões da crítica quanto à natureza deste livro. O professor Mesquita relaciona algumas destas opiniões:[36]

1) **Alegoria judaica**: trata-se de uma alegoria em que o autor canta o amor de Deus ao seu povo escolhido. Em várias passagens do tratado Mishnah, do Talmude e dos Targuns, encontra-se abundante discussão sobre esta possibilidade do Cântico dos Cânticos. Assim, 1:13 foi interpretado por Rashi como uma referência à 'Shequinah', a tampa da Arca da Aliança, onde Deus se revelava aos sacerdotes.

2) **Alegoria cristã**: a partir de Orígenes e Hipólito, quase todos os intérpretes tomam o livro como uma alegoria da Igreja Cristã, abandonando a teoria de Israel e seu Deus. Alega-se que, se o livro não oferecesse uma interpretação alegórica, não teria ganhado lugar no Cânone. E afirma-se que muitas escrituras usam a figura da imagem do casamento para significar as relações de Deus com seu povo (por exemplo, o livro de Oséias). Baseados na Versão Autorizada Inglesa, apresentam esta súmula: O mútuo amor de Cristo e da sua Igreja (1—3); As graças da Igreja (4); O amor de Cristo para com a Igreja (5); A Igreja manifesta a sua fé (6—7);O amor de Cristo para com a Igreja (8).

3) **Teoria simbólica:** Honório de Autum, séc. XII, considera Cânticos uma descrição simbólica especialmente destinada a perpetuar o amor de Cristo pela sua Igreja. Diversos escritores católicos afirmam esta interpretação.

4) **Interpretação dramática**: segundo Franz Delitseh e Otto Zoeckler, o livro conta os amores de Salomão, que levou para Jerusalém uma jovem Sulamita, procedente de Suném. Outra interpretação, sustentada por Heinrich Ewald Strack, é que se trata de um

[36] ANTÔNIO NEVES DE MESQUITA. *Estudo no Livro de Eclesiastes e Cantares de Salomão*. JUERP, 1980, (*2ª ed.),* p. 170-173.

"drama do pastor" em que a Sulamita se mostrou fiel ao seu amado pastor a despeito de muitas insinuações para captar o seu afeto.

5) **Hipótese erótica**: de acordo com a opinião de Eissfeld, o livro contém diversos cânticos independentes, usados entre os sírios de Damasco, em que na véspera do casamento a noiva executava uma dança a que davam o nome de "dança da espada", acompanhada por um cântico em que se descreve a sua beleza (6:13,14; 7:1-9).

6) **Teoria de Meck**: Cantares seria originalmente uma obra litúrgica do culto de Tamuz-Adonis, em que o deus (de Babilônia) morria anualmente, enquanto a deusa descia ao inferno, morrendo também, pois a natureza toda morre no outono, para só ressuscitar na primavera. Cantares representa, pois, na opinião deste crítico, o casamento dos deuses. O culto a Tamuz foi muito praticado em Israel (Ez 8:14).

7) **Teoria de Waterman:** afirma que o livro representa cenas do harém real de Jerusalém, sendo que Salomão fala à moça trazida de Suném para servir ao o rei Davi (IRs 1:1-4). Salomão tenta-lhe, mas ela permanece fiel ao pastor amado.

8) **Teoria de Theodoro de Mopsuéstia:** insiste em que se trata de um caso de amor natural. Portanto, celebra a dignidade do amor humano e a sua pureza. É olhando para este amor humano descrito em Cantares que o leitor vê um outro amor, mais sublime e duradouro — o amor divino.

TÍTULO

Os hebreus deram-lhe o nome de "Cântico dos Cânticos" referindo-se às primeiras palavras do livro, que enfatizam a importância de serem eles os "melhores cânticos" de Salomão. Em português, o título é "Cantares de Salomão"

MENSAGEM CENTRAL

O professor Baxter bem resumiu:[37]

É a presença oculta de Cristo e da Igreja nos Cantares de Salomão que dá ao poema sua beleza mais profunda e seu significado mais secreto, observa Sidlow Baxter. É isto que o tornou precioso para o círculo íntimo dos que amam o Senhor. E é a partir disso que chegou ate nós sua **mensagem** central: tal é a união entre Cristo e Seu povo remido, quando percebida em seus sentidos mais profundos e ternos, que só pode ser expressa sob a figura de uma união conjugal em termos ideais. Isto é verdade quer pensemos nessa união como sendo entre Cristo e Seu povo coletivamente como Igreja, quer pensemos em Cristo e Seu povo individualmente como membros remidos e santificados dessa Igreja.

Várias ilustrações são usadas nas Escrituras para expressar os diversos aspectos dessa admirável união. Cristo é a cabeça, e nós somos o corpo; pois se trata de uma união *viva*. Cristo é o fundamento, e nós somos o edifício; pois é uma união *duradoura*. Cristo é a videira, e nós somos os ramos; pois é uma união *frutífera*. Cristo é o primogênito, e nós somos Seus irmãos; pois é uma união de *co-herança*. Mas o significado mais sublime dessa união só pode ser expresso – e mesmo assim imperfeitamente – pela mais sagrada das relações humanas, o casamento. Cristo é o noivo e nós somos a noiva; pois, no sentido mais verdadeiro, nossa união com Ele é uma união *de amor*. Esse é o esplêndido significado que constitui o cerne dos Cantares de Salomão.

[37] J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras*. Edições Vida Nova, 1993, vol. 3, p. 183-184.

Comunhão de Cristo com seu povo

— Necessidade da Igreja (1:2)
— Condição (1:5,6)
— Resultado (8:14)

Palavra chave: Amor

— *"O meu amado é meu e eu sou dele"* (2:16)
— *"Eu sou do meu amado e o meu amado é meu"* (6:3)
— *"Eu sou do meu amado e ele me tem afeição"* (7:10)

COMPARAÇÃO ESCRITURÍSTICA

Aceitando como um princípio de exegese bíblica o fato de que as Escrituras devem ser explicadas pelas Escrituras, o pastor Baxter crê que a chave para os Cantares de Salomão é o Salmo 45, cujo título é "Cântico de amor". Diz ele: "Quando examinamos esse "Cântico de amor", descobrimos tratar-se de um hino de amor *real*. De fato, é um hino de *casamento* real e refere-se a *Salomão*. Mas, embora a referência principal seja Salomão, a referência final é Cristo, como estabelecido conclusivamente por Hebreus 1:7-8." [38]

Depois do rápido prefácio (v.1), o salmo divide-se em duas partes iguais:

1. Discurso ao noivo real (vv.2-9)
   a) A beleza de sua pessoa
   b) O valor de suas conquistas
   c) A estabilidade de seu reino
   d) A alegria de seu casamento
2. Discurso à noiva real (vv. 10-17)
   a) Um apelo à dedicação completa
   b) Uma promessa de alta honra
   c) Um elogio aos encantos da noiva
   d) Uma promessa de favor divino incessante

UM TIPO SINGULAR DE LITERATURA BÍBLICA

Poucos livros da Bíblia têm sido tão incompreendidos como Cantares. Alguns o vêem como erotismo, e outros como alegoria inútil. As falas parecem fundir-se e o movimento do enredo é difícil de compreender. Nem sempre é fácil distinguir as muitas metáforas das descrições literais. A fim de esclarecer tais problemas, é importante determinar qual o tipo de sua literatura. Se for um drama, haverá uma determinada interpretação; se for uma série de "idílios" líricos, é provável que a interpretação seja outra.

Drama — É a apresentação teatral de uma série de acontecimentos ou atividades em seqüência, que atingem um clímax. Não tem interrupção de um coro abstrato nem dele necessita, exceto quando aquele coro faz parte da cena. Todos os atores do drama contribuem para o movimento da história dramatizada. O Livro de Jó é um exemplo de drama religioso.

Idílio Lírico — O termo "idílio" vem da Sicília, e significava uma "cena campestre" descrita para o povo da cidade de Alexandria. Idílios são figuras de cenas rurais agrupadas para contar uma história. Suas cenas são muitas vezes interrompidas por coros parentéticos (expressões em parêntesis) relacionados, não com a cena próxima, mas com o tema geral, enfatizando-o. Esse coros também servem para separar os vários diálogos ou figuras.

[38] J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras*. Edições Vida Nova, 1993, vol.3, p. 181-182.

Difere do drama no sentido de que a história do idílio pode começar no meio ou no fim e recordar os antecedentes ou acontecimentos introdutórios através de uma série de reminiscências.

A importância da forma literária na interpretação de Cantares ─ O reconhecimento dessas duas formas de poesia ajuda a classificar os Cantares e a entendê-los melhor. As duas formas literárias admitem interpretações diferentes:

a. **Hipótese do pastor.** Os leitores que consideram o livro de Cantares como um drama concordam quanto ao seu enredo: que a Sulamita é cortejada pelo rei Salomão com ofertas de régio esplendor, mas permanece fiel ao seu humilde pastor rural e o rei Salomão recua. Mas, como observa Leland Ryken: "O drama é baseado em conflito e é uma seqüência de acontecimentos fácil de ser entendida. Nada disso é encontrado nos Cantares de Salomão, pois é uma celebração de um feliz amor em vez de um conflito, e tem uma estrutura fragmentada que não seria clara se levada em cena. Se o poema fosse um drama, o poeta teria colocado nomes para as diversas falas. Muita coisa tem que ser acrescentada para que a obra se torne uma peça."
b. **Romance e casamento de Salomão com a Sulamita**. Aqueles que consideram o poema um conjunto de idílios, identificam Salomão como o amante em toda a história, que seria a seguinte: "O rei Salomão, ao visitar a sua vinha do Monte Líbano, encontra-se por acaso com a formosa donzela Sulamita, que dele foge. Ele a visita disfarçado em pastor e conquista o seu amor. Vem, então, com toda a pompa requisitá-la como a sua rainha. Casam-se no Palácio Real quando o poema principia." Entremeiam-se reminiscências da época da conquista e reflexões feitas pelos amantes, bem como coros que realçam as várias figuras.

O último ponto de vista parece ser o mais plausível, segundo o professor Ellisen[39], por diversos motivos:

1) No primeiro versículo do livro lê-se: "Cântico dos cânticos de Salomão", isto é, seu cântico de amor mais primoroso e não seu fracasso amoroso mais notável. É difícil crer que Israel tivesse Cantares em tão alto conceito se o livro reproduzisse a triste derrota do seu amante famoso.
2) A forma literária de puro drama era extremamente rara entre os hebreus. Além disso, Cantares não se encaixa na exigência de um drama.
3) O livro encaixa-se com perfeição na forma literária dos idílios com as sete cenas, reminiscências e coros parentéticos.
4) Considerar Salomão como único amante em todo o livro é mais compatível com o traço religioso ─ simbolismo do amor do Senhor por Israel e do amor de Cristo pela Igreja ─ o triunfo do amor divino.

Seqüência dos sete idílios que formam o livro de Cantares:[40]

Idílio 1. **Recapitulação do casamento real** (1:1─2:7)

O séquito (comitiva, acompanhamento) da noiva chega ao palácio. O noivo real, segundo a cerimônia costumeira, carrega a noiva até a câmara nupcial (1:4), onde as "filhas de Jerusalém" que a cercam rompem em coro: *"Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho..."* (1:4). No interior do palácio, a noiva, cujo casamento a eleva da obscuridade rústica para o trono da terra, desculpa-se graciosamente por sua pele morena junto às donzelas que a assistem, que têm pele mais

[39] STANLEY A. ELLISEN. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997, (5ª imp.), 200-203.
NOTA: *O Novo Comentário da Bíblia*, editado pelo professor F. DAVIDSON, também assume o ponto de vista de que há apenas dois personagens principais em Cantares (obra citada, vol. I, p. 670).

[40] Segundo o Dr.RICHARD G. MOULTON, em *Modern Reader's Bible*, citado por J. SIDLOW BAXTER. *Examinai as Escrituras.* Edições Vida Nova, 1993, vol. 3 p. 189-202., p. 189-202.

cuidada (1:5-6). É claro, porém, que aquilo pelo que modestamente se desculpa é, aos olhos de Salomão, seu encanto superlativo. Os dois amantes trocam então reminiscências sussurradas de seu namoro (1:7-8), depois do que o séquito partindo da casa do banquete chega à câmara nupcial. Ouvem-se o noivo e a noiva trocando mútuos elogios afetuosos (1:9─2:6), até que o refrão do poeta (2:7) fecha a cortina nesse quadro final daquele dia feliz*: "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o amor, até que este o queira."*

Idílio 2. **Reminiscências do noivado por parte da esposa** (2:8─3:5)

A noiva recorda os dias de namoro; revive aquele inesquecível dia de primavera quando seu amante real foi pela primeira vez à sua casa nas montanhas, e quando o amor deles começou (2:8-14). Ao pensar nas palavras ardentes proferidas por ele naquela ocasião, a noiva lembra também como a voz áspera dos irmãos havia interrompido o idílio com o grito de que as raposas haviam entrado no vinhedo[41] (2:15). Seguem-se as reminiscências de um sonho feliz em que ela encontrou seu amor perdido (3:1-4). O segundo idílio termina então com o mesmo refrão que encerrou o primeiro (3:5).

Idílio 3. **Lembranças do dia do noivado** (3:6─5:1)

O rei Salomão, disfarçado de pastor, já cortejou e conquistou a formosa heroína; mas agora ele surge em toda sua magnificência (3:6-11) e derrama seu amor perante Sulamita (4:1-5), com interrupção momentânea provocada pelo modesto embaraço da donzela diante de louvores tão ardentes (v.6). A seguir, vem a proposta de casamento (4:7-15). Salomão convida-a a deixar o Líbano, pois ela arrebatou seu coração (v.9). Sua fragrância rústica é muito melhor para ele do que "toda sorte de especiarias" ─ os perfumes mais artificiais das moças da cidade (v.10). Todavia, enquanto permanece em seu ambiente campestre, ela é como um "jardim fechado" e inacessível (v.12). Sob essa metáfora do jardim fechado ─ um símbolo delicado da virgindade ─ é proposto o casamento; e sob a mesma metáfora, a bela Sulamita aceita: "Ah! Venha o meu amado para o seu jardim, e coma os seus frutos excelentes!" (v.16). A alegre resposta de Salomão é: "Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha". Esse idílio então termina com um toque final do poeta (5:1): "Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados."

Idílio 4. **Descrição do sonho perturbador da esposa** (5:2─6:3)

Ela sonha que seu amado procura-a de noite, pedindo para entrar. Ela hesita. Há uma pequena demora enquanto ela se ocupa de sua aparência pessoal e mergulha as mãos na mirra (5:3). Nesse meio tempo, o amado vai embora; quando ela abre a porta, ele se foi (5:6). Ela caminha pela noite, buscando o amante perdido (5:7). Os guardas encontram-na. Eles a espancam, ferem e insultam (5:7). Em seu sonho tumultuado, ela agora se vê falando com o coro de damas de honra, a quem conta sua tristeza (5:8). Ela lhes dá uma descrição de seu amado que é, com certeza, uma obra-prima de linguagem (5:10-16). Seus arrebatados louvores ao encanto dele têm o efeito de fazer com que o sonho perca seu aspecto sombrio e termine com um final feliz. Ela descobre onde seu amado foi (6:2) e fica aliviada em acordar com uma canção nos lábios (6:3).

Idílio 5. **Meditação do rei a respeito da esposa** (6:4─7:10)

Composição apaixonada em que o rei reflete sobre a beleza dela (6:4-9). No versículo 10 a meditação parece transformar-se em reminiscência, e pode referir-se ao primeiro encontro entre Salomão e Sulamita; aí se ouve as palavras de surpresa e louvor do grupo

---

41 D.L. MOODY descreve pequenas raposas que estragam vinhas:
a. O egoísmo, que arruína o amor; o descontentamento, que mata a alegria;
b. O pensamento ansioso, que arruína a paz; a impaciência, que anula a longanimidade;
c. As palavras duras, que desfazem a gentileza; a indolência, ue impede a bondade;
d. A dúvida, que arruína a fé; o orgulho, que fere a bondade;
e. O amor ao prazer, que arruína a temperança.

real quando eles inesperadamente encontram a donzela: *"Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras?"* Os versos seguintes expressam os sentimentos da jovem, sensível sob o olhar admirado dos acompanhantes do rei (6:11-12). O dístico seguinte (v.13) pode ajustar-se a eles, quando a jovem vai embora apressadamente: "Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te contemplemos." E os outros dois versos dão a resposta, verbal ou não, por parte da moça: "Por que quereis contemplar a Sulamita na dança de Maanaim?" A meditação do rei é então retomada (7:1), continuando até o refrão (7:10).

Idílio 6. **A esposa deseja ver seu velho lar** (7:11─8:4)

Só há uma voz nesse idílio, o mais curto de todos. É a da noiva. Em meio aos esplendores do palácio, ela anseia por ver de novo sua casa nos campos do Monte Líbano. Nessas estrofes ela faz um terno apelo para que possa ir visitar o lar com o marido e ali renovar seu amor. Termina com trecho de um refrão anterior.

Idílio 7. **Renovação do amor no Líbano** (8:5-14)

O casal régio chega ao lugar em que se encontraram pela primeira vez: "Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada ao seu amado?" Há a fala de Salomão (v.5) e a seguir as palavras da noiva (v.6-7). A esposa lembra certos comentários dos irmãos que a haviam deixado confusa quando mais jovem, mas que agora compreende (v.8-10). Ela continua, renovando sua promessa de amor a Salomão sob a figura de uma vinha e seu senhor. As vozes do coro são agora ouvidas. Uma última palavra de amor, e o poema termina.

CONCLUSÃO

O livro é uma admirável composição de alta pureza literária, de estilo fluente e sólido, em que o autor conta a fidelidade de uma noiva ao seu amado, e o faz em termos de elevação, beleza e pureza de linguagem e de sentimentos. Em Cantares é revelada a história mais íntima do redimido, que é levado a conhecer o Senhor Jesus oculto em linguagem só compreendida pelo esclarecimento do Espírito Santo. Vê-se como o noivo celestial atrai a alma, por quem Ele morreu, estabelecendo união real com ela, atraindo-a com cordas de amor e fazendo com que, numa experiência real, tivesse sua vida unida a dele.

Apostila elaborada por professores do IBBB.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA PARA PESQUISA

LEE, Robert. *A Bíblia em Esboço.* Editora Dois Irmãos.

KIDNER, Derek. *A Mensagem de Eclesiastes.* ABU Editora, 1989.

PEARLAMAN, Myer. *Através da Bíblia*. Livro por Livro. Editora Vida

ELLISEN, Stanley A.*Conheça Melhor o Antigo Testamento*. Editora Vida, 1997 (5ª imp.).

PINTO, Carlos Osvaldo. *Eclesiastes: Uma Análise Introdutória.* Revista Vox Scripturae 4:2 (setembro de 1994) 151-166.

MESQUITA, Antônio Neves. *Estudo nos Livros de Eclesiastes e Cantares de Salomão.* JUERP, 1980.

MEARS, Henrietta C. *Estudo Panorâmico da Bíblia.* Editora Vida, 1993 (6ª imp.)

MESQUITA, Antônio Neves. *Estudo no Livro de Jó.* JUERP.

BAXTER, J. Sidlow. *Examinai as Escrituras.* Edições Vida Nova, vol. 3, 1993.

ANDERSEN, Francis I. *Jó– Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Edições Vida Nova, 1996 (2ª reimp.).

HALLEY Henry H., *Manual Bíblico*. Edições Vida Nova.

ARCHER JR, Gleason L.*Merece Confiança o Antigo Testamento?* Edições Vida Nova.

KIDNER, Derek. *Provérbios – Introdução e Comentário*. ABU Editora.

KIDNER, Derek. *Salmos – Introdução e Comentário*. ABU Editora.

WOR, Guilherme Imprensa Batista Regular. *39 Chaves para o Velho Testamento.*

BERKHOF, Louis. *Princípios de Interpretação Bíblica.*